

CASA

TURA

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA CRIATIVA NA SERRA DA MANTIQUEIRA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO.

ALUNO: FELIPE RIBEIRO PIRES.

ORIENTADOR: PEDRO PAULO MANIERI

CASA

TURA

Residência Criativa na Serra da Mantiqueira

“A nossa verdade possível tem de ser invenção, ou seja, literatura, pintura, escultura, agricultura, piscicultura, todas as turas deste mundo. Os valores, turas, a santidade, uma tura, a sociedade, uma tura, o amor, pura tura, a beleza, tura das turas.”

Júlio Cortazar, O Jogo da Amarelinha



Escaneie o código com seu celular, usando o spotify e escute uma playlist com as músicas que me inspiraram ao longo desse trajeto, ou acesse o link:

<https://open.spotify.com/playlist/6lwy4bt1cphSfSToAJ7F1e?si=42Eblb6vQt-7UVaRK-S8-w&nd=1>

Agradecimentos:

Agradeço a Paula e Marcelo, meus pais, pelo incentivo e pelo apoio e afeto incondicional, sem os quais nada seria possível. A meu irmão, Caio, pela força, pela amizade, pelas ideias e pelas músicas que nos unem.

Agradeço a Rafael, pela companhia, carinho e paciência ao longo de todo caminho.

Agradeço a todos os amigos, que colaboraram de alguma forma com minha trajetória, seja pela ajuda, pela companhia, pelos momentos divertidos, pela paciência e apoio, pelo privilégio do convívio e da troca de idéias. Agradeço especialmente ao grupo de cinco mulheres incríveis que me acompanharam nesse trabalho final e sem os quais o trabalho não seria possível. Os momentos que passei com elas (na universidade ou no chalé da serra da Mantiqueira, guardarei sempre com muito carinho).

Agradeço a todos os professores que tive a honra de encontrar pelo caminho, especialmente a Pedro Paulo Manieri, orientador-amigo, que com sua gentileza e leveza mostrou um caminho que une o prazer e a liberdade ao rigor e a dedicação. A Luís Amaral e Fábio Muzetti, pelas preciosas orientações e amigáveis conselhos. A Mônica Moreno, pelo auxílio luxuoso ao trabalho, a Maria Eliza Pita, pelas conversas e conhecimentos compartilhados e a Vera Luz, por me permitir ver o mundo com mais lucidez e conhecimento.

Agradeço Patrícia Gatti, por compartilhar a riqueza de suas vivências e seu amor pela música.

Agradeço a Ana Paula Farah e a Rodrigo Bryan, por aceitarem o convite à banca final e fazerem parte da conclusão de um longo processo.

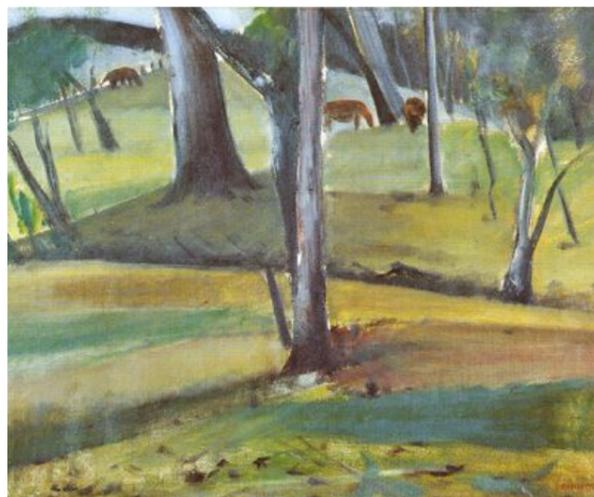
Casa Tura: Trajetória de uma idéia



Uma residência criativa para a Serra da Mantiqueira

Parte considerável do esforço do grupo para o desenvolvimento de um plano urbano capaz de transformar o território de Campos do Jordão, foi a compreensão das potencialidades desse lugar. Como recanto idílico na Serra da Mantiqueira, atravessado pela história do tratamento da tuberculose no Brasil e depois por atividade turística intensa, a cidade se mostra propícia como lugar de repouso. A proximidade da natureza exuberante da serra, com o desenho único das suas montanhas e a beleza singular da vegetação subtropical de altitude e até mesmo a baixa temperatura (lembrando a célebre formulação de Junchiro Tanizaki em “ Louvor das Sombras” de que o frio propicia a estesia), levou Campos a ser recanto de muitos artistas.

Um exemplo da presença desses artistas pode ser aferida na segunda visita do grupo à cidade, quando descobrimos que o pintor José Pancetti (1902-1958) passou temporadas na cidade para o tratamento de tuberculose, deixando registros de paisagens vistas em sua estadia.



>Pinturas de Pancetti retratando cenas de Campos do Jordão. Disponível em:

<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra/5349/a-arvore-campos-de-jordao>>

Vale aqui também o registro curioso de que o único filme gravado pela lendária atriz Cacilda Becker, “Floradas na Serra”, dirigido por Luciano Salce, em 1954, foi feito em Campos do Jordão. Mas é de fato com a instituição do Festival de Inverno, realizado pela primeira vez em 1970, que as atividades artísticas tomaram protagonismo maior nesse território. O evento, que teve sua primeira edição sediada nos salões do Palácio do Governador, coincide historicamente com um momento em que a gestão da cidade e do estado, buscavam criar infraestrutura para que Campos passasse a se direcionar ao turismo, como sua principal atividade econômica. Dessa forma, o Festival se tornou uma ação estratégica para fomentar uma nova atividade econômica no município, que se fortalecia desde a década de 1950 com a decadência do tratamento por climatoterapia. O evento, voltado principalmente para a música erudita tinha, no entanto, um perfil aristocrático, se voltando para a elite paulistana, que tinha nas montanhas de Campos do Jordão seu recanto de inverno.

A presença do evento na cidade ganhou força e o Festival passou a ser referência nacional e a atrair diversos músicos estrangeiros. Os festivais de música, teatro e dança se multiplicaram como forma de atrair visitantes para a cidade em diversos períodos do ano, evitando a sazonalidade do turismo no município. Atualmente, Campos do Jordão recebe o festival de Outono, o de Primavera e o de Verão, além de contar com eventos de esporte internacionais.

É fato que abundam motivos para vincular Campos do Jordão à atividade artística e cultural. O perfil tranquilo de uma estância turística que nasce vinculada a um território de cura e o aspecto único de sua natureza, propicia estados contemplativos que podem ser catalisadores para criatividade de artistas de todas as mídias. A presença dos grandes eventos trazem opções de cultura as mais diversas, transformando a cidade em um território potencialmente cosmopolita e inspirador.

Essas disposições favoráveis à cultura, não devem, no entanto, obscurecer contradições e desafios dessa realidade. Há de se reforçar o aspecto elitizado que o turismo de Campos do Jordão tomou. Dessa forma, assim como já destacado em relação ao Festival de Inverno, muitas das ações promovidas no município são enviesadas para um perfil de público com alto poder aquisitivo. A visão da cultura como uma incentivadora do turismo na cidade, apesar de ser estratégica e colaborar com a economia local, tira o protagonismo do cidadão jordanense desse cenário, que passa a se sentir um ser exógeno, a instância cultural da cidade.

A contradição entre uma cultura voltada para o turismo e uma cultura local, se apresenta, aliás, como uma constante na história da cidade. Aqui há de se salientar uma questão importante: Campos do Jordão está vinculada a um território de cultura popular rica, muito mais ligada às tradições caipiras do sul de Minas Gerais, das vivências rurais, do laço com a natureza. Essa cultura, fortemente representada no imaginário comum por sua culinária e sua música, sempre esteve presente em Campos do Jordão, mas se encontra eclipsada por uma imagem construída pelos empresários do turismo e autoridades locais, que buscam dar a esse lugar um tom falsamente europeu.

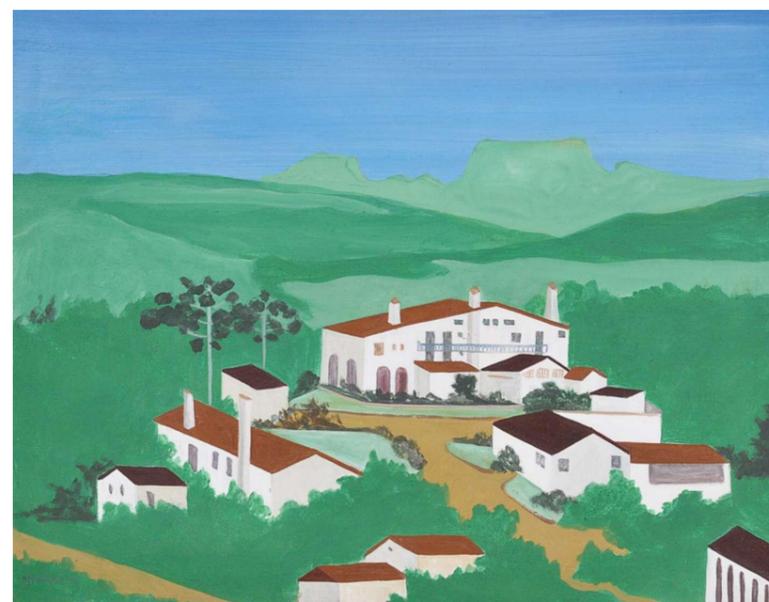
O presente trabalho apresenta um projeto para uma residência criativa localizada na cidade de Campos do Jordão. A proposta busca se vincular a iniciativas cada vez mais comuns no mundo das artes (principalmente das artes plásticas), que oferecem espaços propícios para a criação.

Tais iniciativas apontam para o deslocamento do artista como uma forma de catalisar sua produção. Há diversas formas de residências criativas, mas comumente é estabelecido um pacto

em que o espaço de hospedagem e infraestrutura para criação é oferecido em contrapartida a realização de determinado projeto do artista residente. Dessa forma o programa não é uma forma de meditação descompromissada e sim uma ferramenta de incentivo a realização de projetos culturais. O direcionamento da residência criativa em Campos do Jordão a pessoas da área da música busca se alinhar à tendência indicada pelo Festival de Inverno, que tornou a cidade um pólo importante da cultura musical no Brasil.

O programa proposto busca, no entanto, se afastar de uma visão de residência artística como espaço isolado do mundo ou como um espaço que potencializa a criação do artista através de seu isolamento. Se estabelece uma lógica de que o artista se desloca de seu ambiente cotidiano e se volta para uma paisagem urbana, natural e social diversa, mas sem se alienar dos problemas da sociedade. Se reforça a necessidade de uma arte que não busca necessariamente ser engajada, mas que visa ser instrumento de transformação.

O nome do trabalho faz referência ao trecho do célebre romance de Cortázar, O jogo da Amarelinha, que serve de epígrafe ao trabalho e traduz a busca por um espaço de convivência democrática e plural, um lugar em que floresça uma cultura de criação livre e profundamente inventiva e que seja também o caminho para uma sociedade que não se negue a buscar novas proposições para escapar dos seus becos quase sem saídas.



>Quadro de Djanira da Motta e Silva.
Hotel
Toriba e Pedra do Baú ao fundo.
Disponível em:
<<https://www.tntarte.com.br/leiloes/66/lote/51>>

A definição de um programa.

Tendo como pressupostos as motivações apresentadas anteriormente, de um local que fomente a criação musical, partindo de um trabalho que se reverta em benefício à comunidade que recebe a residência, buscou-se depurar a visão do programa para entender suas especificidades e demandas. O processo para definição de um programa para uma residência criativa voltada para músicos partiu de um esforço para entender primeiramente quais atributos do espaço poderiam propiciar a criação artística de forma ampla e também o entendimento de quais eram as demandas práticas para os músicos residentes.

Análise de referências

A primeira etapa desse processo foi a análise de referências, tomando como ponto de partida mais os programas apresentados, do que suas arquiteturas em si. O projeto da Red Bull Station, em São Paulo, de autoria do escritório Triptyque, concluído em 2013, foi uma referência importante nesse primeiro momento. É importante ressaltar o contexto muito diferente desse projeto em relação ao contexto de Campos do Jordão; a Red Bull Station está localizada na região central da cidade e parte da adaptação de um imóvel histórico para receber o programa. No entanto, aqui são apresentados equipamentos para músicos de diferentes gêneros e estilos produzir e compor. Chama atenção principalmente a presença de escritórios individuais, a configuração do estúdio de gravação e sua devida compartimentação e geometria e a presença de um espaço expositivo.

A ferramenta do diálogo

O estudo de referência abriu um leque grande de possibilidades, mas não supriu todas as demandas da pesquisa do programa. Surgiu a necessidade de um diálogo direto com aqueles que poderiam ser os usuários mais diretos de um programa de residência criativa musical: os músicos. Essa necessidade reflete claramente o esforço da aproximação de um campo estranho a um estudante de arquitetura. Aqui abre-se um parêntese para tratar do processo em tom mais pessoal, fazendo de antemão um aviso: esse texto pretende um registro de um processo de aprendizagem e pesquisa individual e não uma pesquisa de rigor acadêmico sobre o processo de criação musical. Durante minha trajetória pessoal, sempre fui um ouvinte de música, mas nunca tive a prática, seja compondo, seja tocando algum instrumento. Assim, quando me propus ao desafio do projeto de uma residência criativa, apesar de ter consciência de algumas questões pertinentes ao processo de criação, senti falta de um entendimento mais concreto das necessidades de um profissional da área.

Nesse contexto, surgiu o contato com a musicista Patrícia Gatti, conhecida de longa data. De forma muito generosa, Patrícia permitiu uma longa conversa, passeando por diversos temas, compartilhando passos da sua vivência pessoal e de sua formação acadêmica e profissional: passando pela formação em

conservatórios, a faculdade de pedagogia, a faculdade de e música, o mestrado e doutorado na mesma área e um mestrado em gerontologia, além da experiência como integrante do Grupo Ânima, gravação de discos e diversas apresentações. Esse contato se deu em tom livre, sem as preocupações formais de uma pesquisa acadêmica e permitiu abrir horizontes para pensar o que deveria ser uma residência criativa voltada para música. Um dos pontos importantes levantados na conversa foram os diversos perfis que o programa permite, podendo se voltar para músicos que procuram um espaço para trabalhar em composições inéditas, para aqueles em busca da produção de um disco, ou ainda para profissionais que levem atividades formativas para determinada comunidade. Patrícia ainda fez preciosas recomendações de perfil mais prático e operacional, como a importância de espaços para armazenamento de instrumentos, aliados a uma lógica de carga e descarga e apoio para a impressão de partituras.

A conversa se estendeu por diversos temas, como a coexistência, em Campos do Jordão, de uma cultura reconhecida como erudita e uma cultura popular ligada às vivências caipiras. Aqui vale sublinhar, que Patrícia já esteve envolvida em projetos que pensam na intersecção entre o erudito e o popular de forma bastante única. O trabalho do Grupo Ânima, além de discos da musicista, que toca cravo, em parceria com outros músicos, apresenta um caminho de interação entre a chamada música antiga e a tradição popular brasileira. Esse último debate apontou para a necessidade de espaços que divulgassem e fortalecessem as vivências ligadas a atividades culturais de matrizes diversas, permitindo a transmissão tanto da cultura erudita, como da cultura popular.

Consolidação de uma ideia.

Esse processo permitiu o entendimento de um programa que se divide, sinteticamente, em quatro categorias. Os usos detalhados dos espaços e a distribuição espacial desse programa será apresentada com o projeto. As categorias são:

>Pedagógico: Espaços voltados para atividades educativas, que tem como principal alvo a população das comunidades vizinhas a residência. Essas atividades, a serem ministradas pelos residentes, não possuem necessariamente perfil de formação e profissionalização. Pretendem, antes despertar o interesse na música como arte e forma de expressão, e podem servir a diferentes propósitos: o uso da educação musical como arte terapia, a transmissão de conhecimentos gerais, o despertar de consciência social e a possibilidade de transformação do meio.

> Público: Espaços de socialização de acesso irrestrito. Essa parte do programa é destinada a criar situações que propiciem convívios democráticos, unindo diversos perfis de pessoas: Os turistas, os cidadãos que visitam ocasionalmente o local, pela proximidade de outros programas públicos, os interessados nos programas pedagógicos apresentados, os moradores dos bairros vizinhos que busquem um espaço de lazer e descontração, os turistas que busquem as opções de cultura da Casa Tura.

>Criativo: Espaços que possuam a infraestrutura necessária para a produção musical. Esses espaços devem ser voltados aos residentes, mas também devem ser partilhados com a comunidade, oferecendo ferramentas para músicos e artistas locais.

>Hospedagem: Espaços voltados para acomodação dos artistas residentes, contando com infraestrutura de dormitórios, cozinhas, lavanderias e espaço de lazer e socialização entre residentes.

Território: questão definidora

Tendo uma visão do programa, de suas especificidades e potencialidades de transformação no território, foi necessário a definição de uma localização adequada para a implantação do projeto. Tal escolha se baseou no plano urbano proposto pelo grupo e na compreensão de como o projeto proposto adere às diretrizes do projeto. Abaixo uma breve análise desses tópicos, partindo do entendimento do programa proposto:

> Democratização dos espaços urbanos: Essa diretriz levou a escolha de implantar o projeto Casa Tura na região sudoeste da cidade busca levar um equipamento para uma região do tecido urbano historicamente menos desenvolvida e até hoje mais carente de equipamentos públicos.

> Requalificação da paisagem: O terreno escolhido encontra-se atualmente como uma área sem uso, tendo porém diversas qualidades interessantes a comunidade, como a beleza de suas vistas que o torna um mirante dentro da cidade, e a presença de uma densa vegetação. A transformação do local em um equipamento que permite acesso ao público, garante que a área seja permeável para a população.

> Descentralização da cultura e do turismo: Como foi colocado anteriormente, o turismo em Campos do Jordão, exclui muitas vezes o morador e se baseia na oferta de opções de cultura e lazer para o visitante, concentradas principalmente no bairro do Capivari e em equipamentos mais distantes da mancha urbana. Com a implantação da Casa Tura e de outros equipamentos busca-se dinamizar a relação com as centralidades existentes, levando interesse turístico e opções de cultura a outros pontos do município.

A análise das seguintes cartografias permite identificar os aspectos apontados no tecido existente, como a concentração dos equipamentos de cultura e as centralidades na região nordeste da mancha urbana.

Aqui está apresentado também o mapa de propostas feito pelo grupo, sintetizando o plano urbano e mostrando claramente os três elementos estruturadores que definem o plano:

- > Plano de mobilidade
- > Sistema de áreas livres
- > Equipamentos estruturadores.

O projeto Casa Tura, compõe parte do terceiro elemento, sendo integrante de um conjunto de outras propostas (aqui se destacam as propostas ligadas à cultura). A análise do mapa, permite compreender que os três elementos trabalham em conjunto, fortalecendo um ao outro. Ao analisar o entorno do projeto da residência criativa (ver Implantação urbana e intervenção) observa-se a conexão do projeto com o sistema de mobilidade, principalmente a linha e terminal do VLT e o terminal rodoviário, e com o sistema de áreas livres e outros equipamentos do entorno.

Mancha urbana de Campos do Jordão: Análise.

1- Museu Felícia Lerner e Auditório Cláudio Santoro

2-Pavilhão para eventos

3-Auditório Dr. Além

4- Casa da Xilogravura

— Rodovia

— Arterial

— Linha férrea

— Predominância residencial

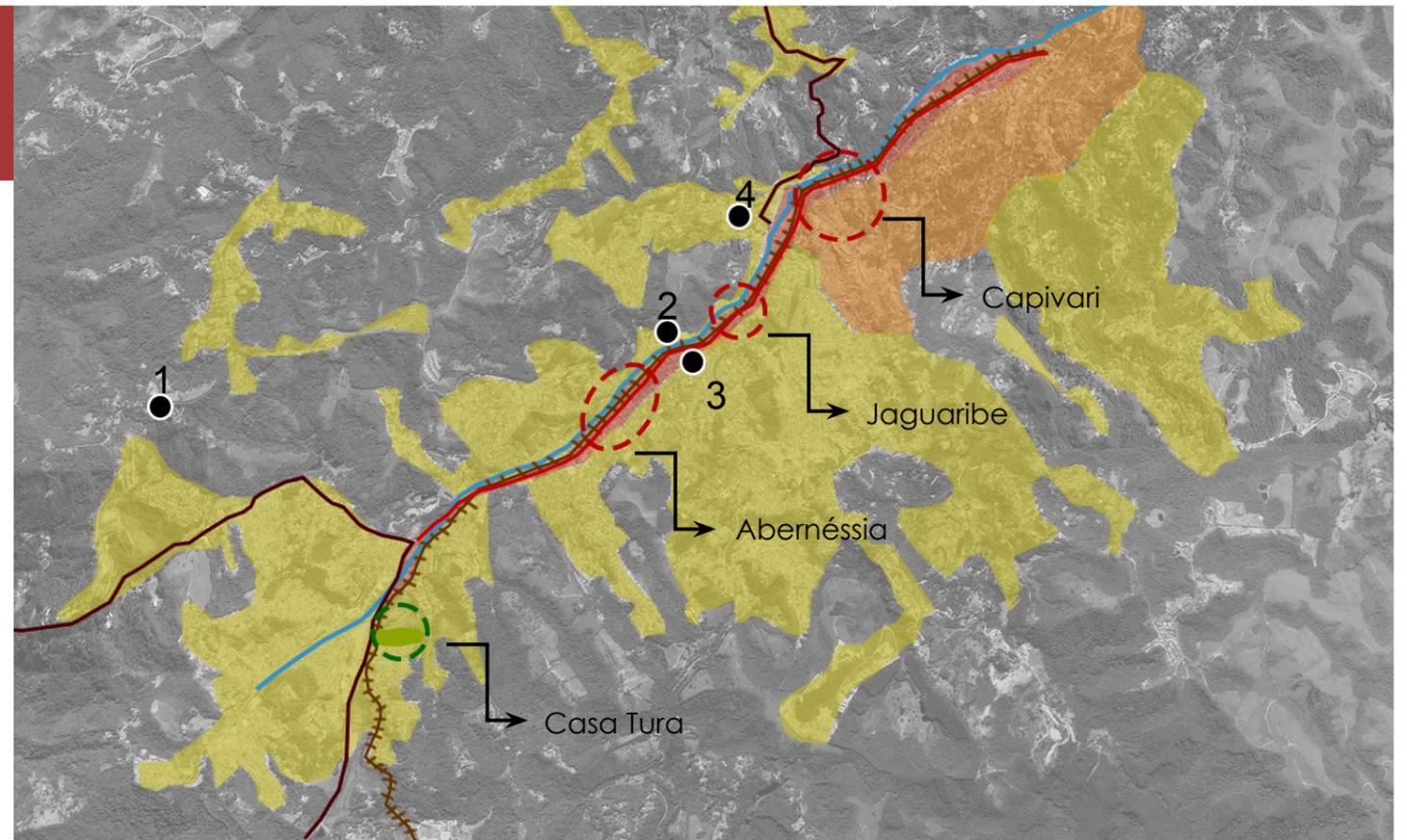
— Uso misto

— Predominância de comércio e serviço

— Hidrografia

○ Centralidades

● Equipamentos culturais



Plano urbano

1-Casa da poesia

3-Programa de identidade cultural

5- Biblioteca municipal

7-Conservatório

2-Casa Tura

4-Museu da paisagem

6-Museu da cultura caipira

8-Museu da memória ferroviária

— Linha VLT

— Viário secundário

● Estação VLT

— Ciclovía

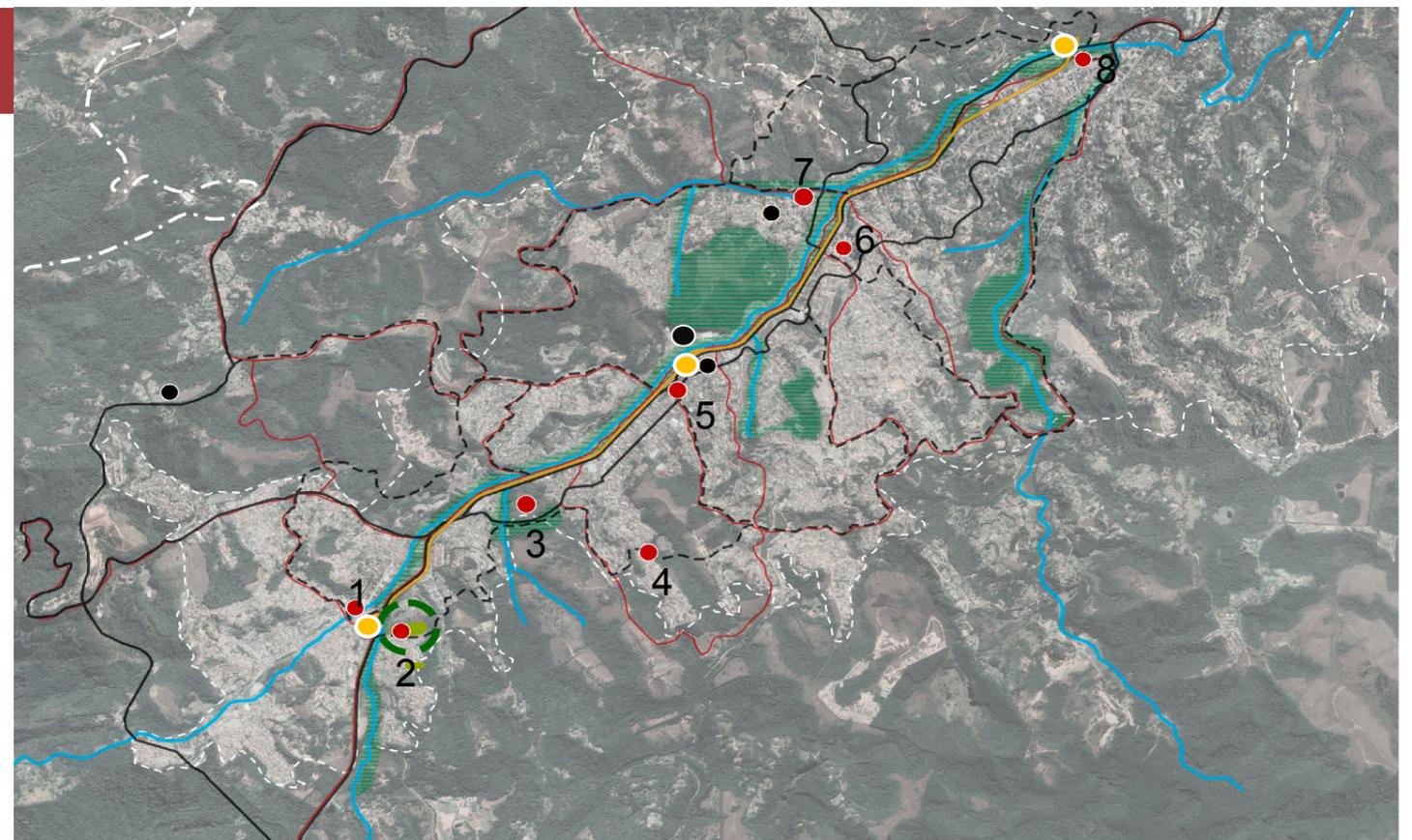
— Hidrografia

● Equipamentos culturais propostos

— Viário principal

— Sistema de áreas livres

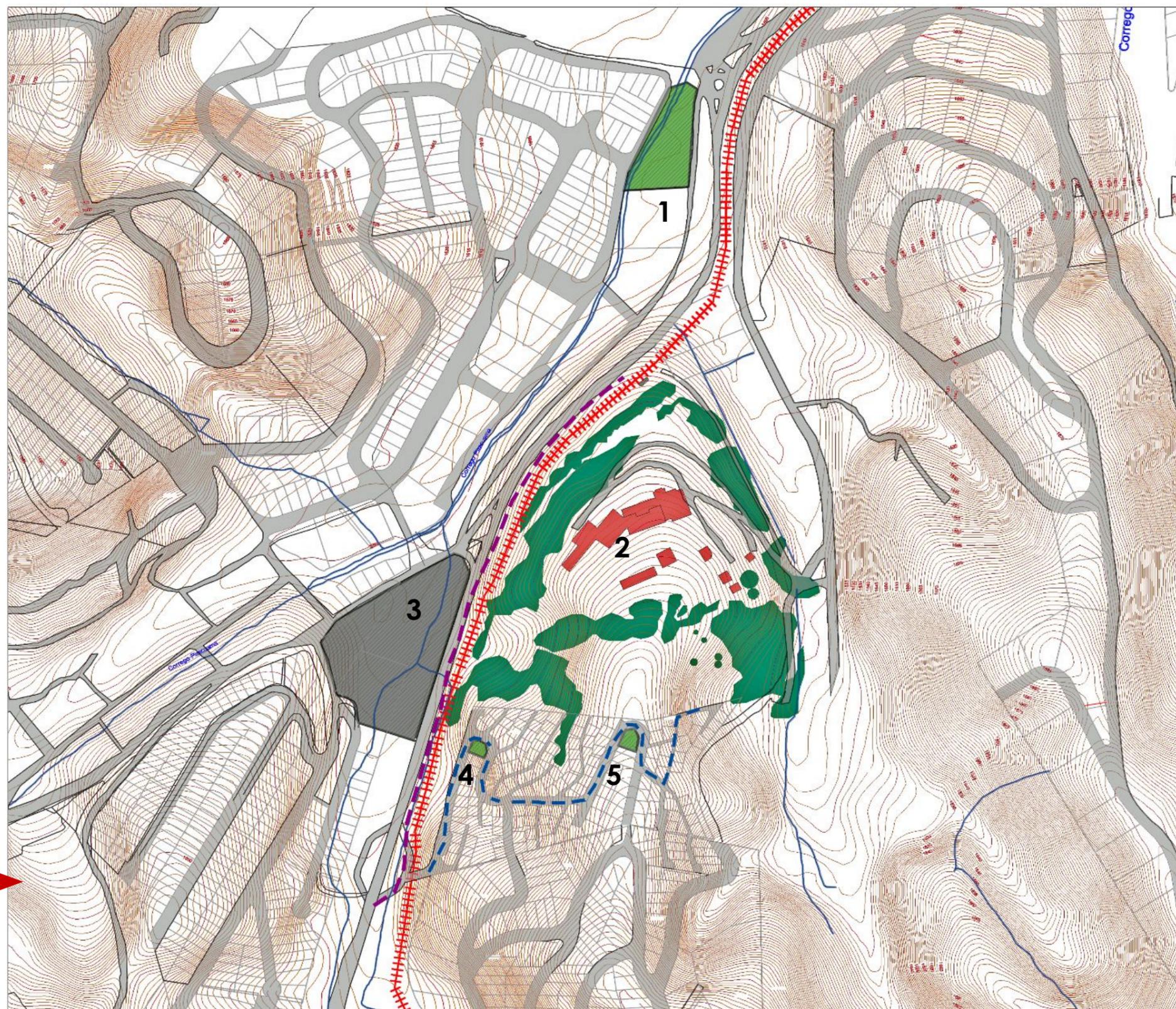
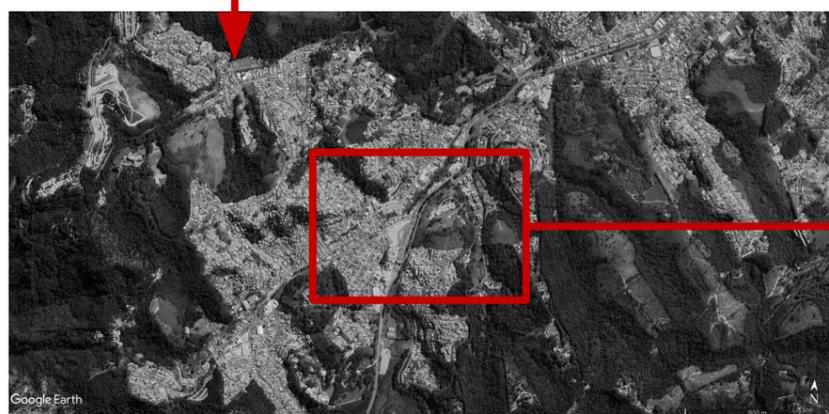
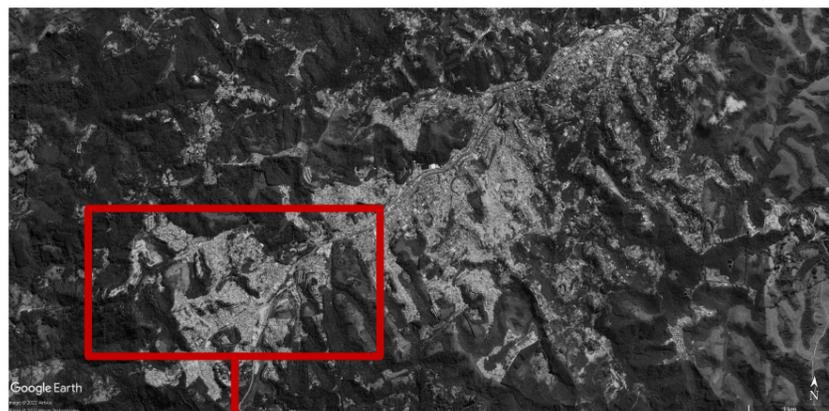
● Equipamentos culturais existentes



An aerial photograph showing a residential neighborhood. A large, irregularly shaped plot of land in the center is mostly undeveloped, with some scattered trees and a few small structures. This central plot is surrounded by densely packed residential buildings and streets. The streets are mostly paved and form a grid-like pattern, though some are curved. The overall scene is in black and white, emphasizing the textures of the buildings, roads, and vegetation.

Implantação urbana: Diagnósticos

DIAGNÓSTICO PRÉ INTERVENÇÃO



Percurso 1
Percurso 2

Áreas verdes
Áreas sem uso

1- Praça Silvio Rios
2-Antigo Sanatório da Divina Providência (sem uso)
3- Terreno sem uso

4- Academia ao ar livre
5- Campo de futebol e espaço comunitário

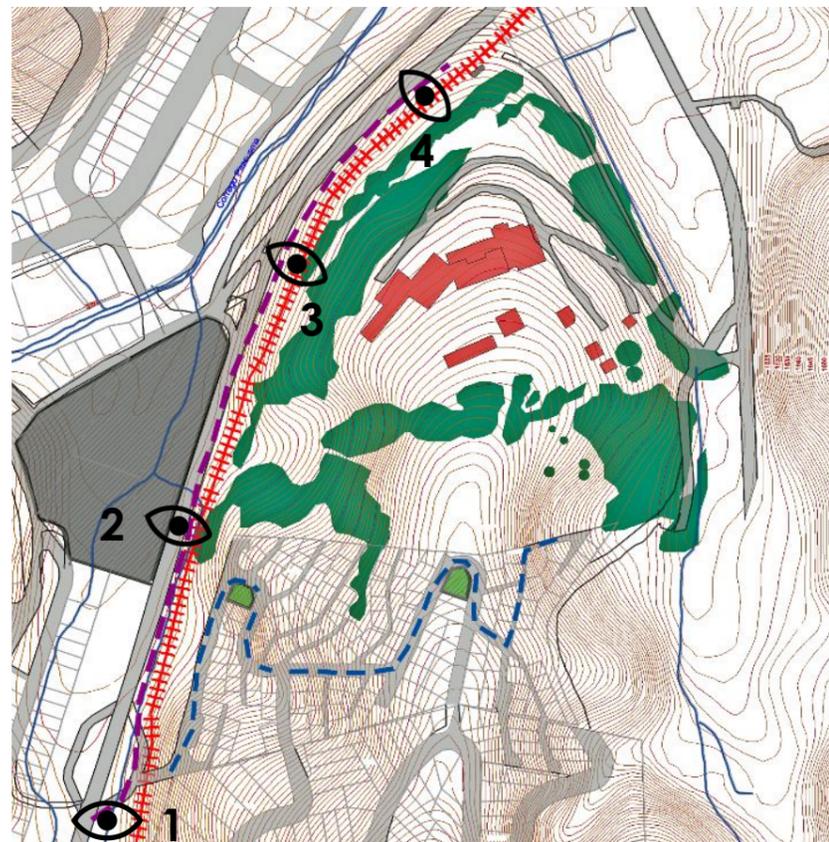
PERCURSO 1- LINHA DO TREM



1- Portal de Campos do Jordão



2- Vista de terreno sem uso

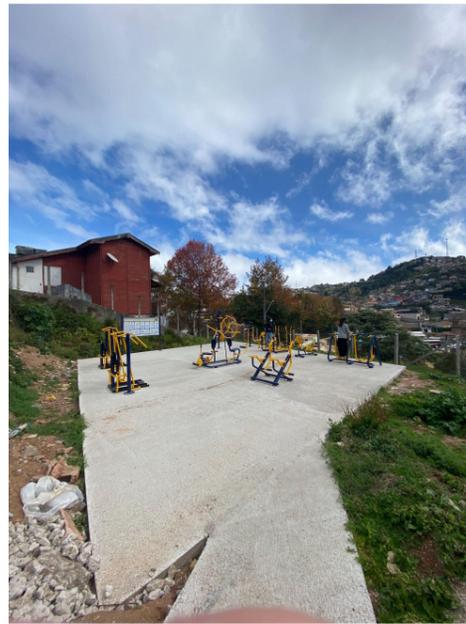


3- Linha do trem e Av. Januário Miraglia



4- Estação de trem e entrada do sanatório

PERCURSO 2- VILA LOLI



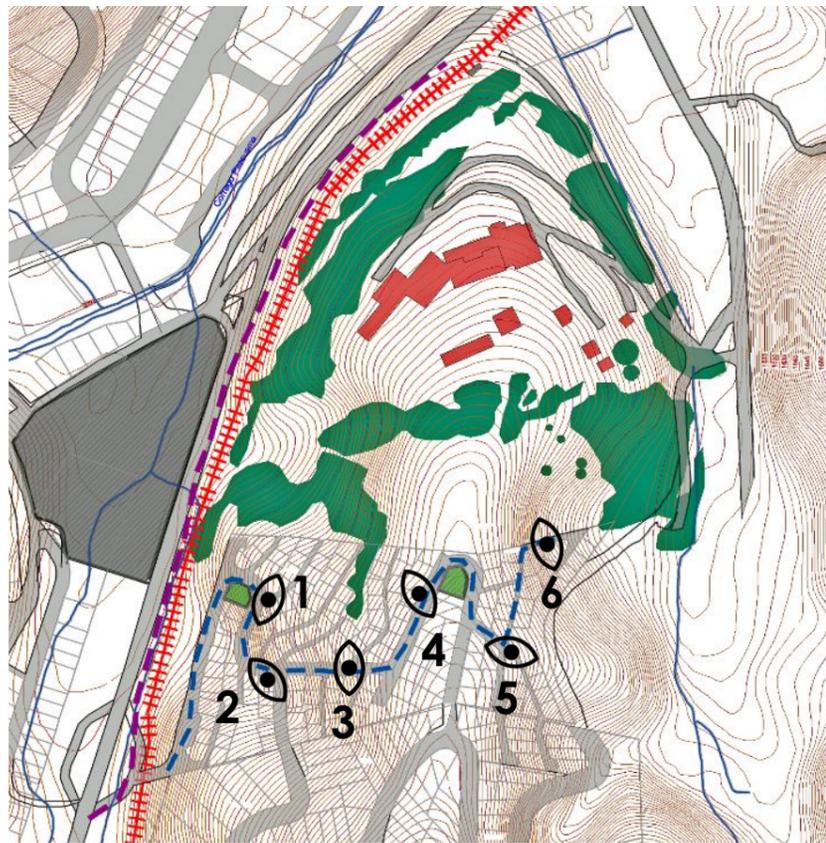
1- Academia ao ar livre



2-Viela com casas



3- Rua de declive acentuado



4- Quadra e acesso a área de projeto



6- Viela

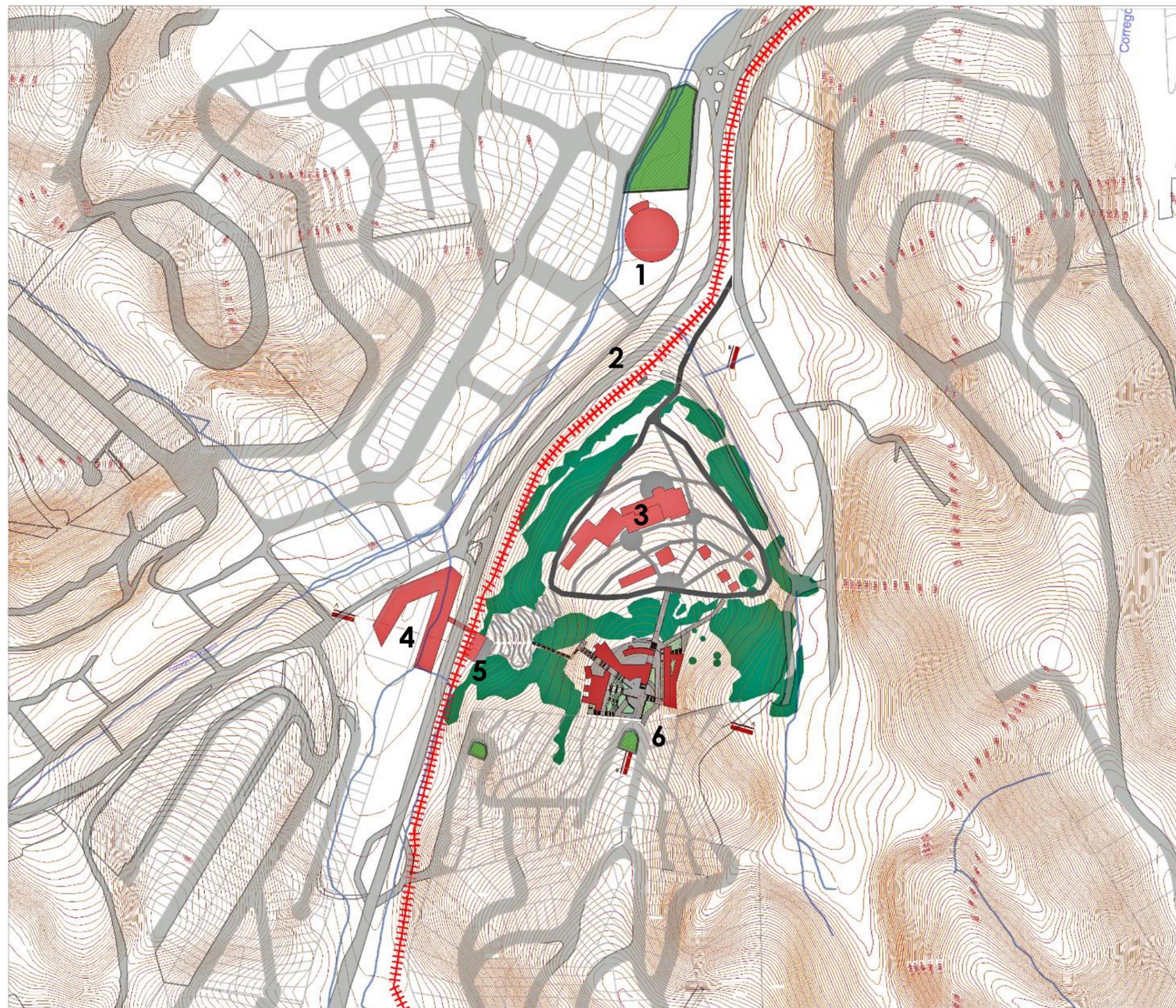


7- Rua com paisagem ao fundo

Implantação urbana e intervenção



DIAGNÓSTICO PÓS INTERVENÇÃO



Áreas verdes



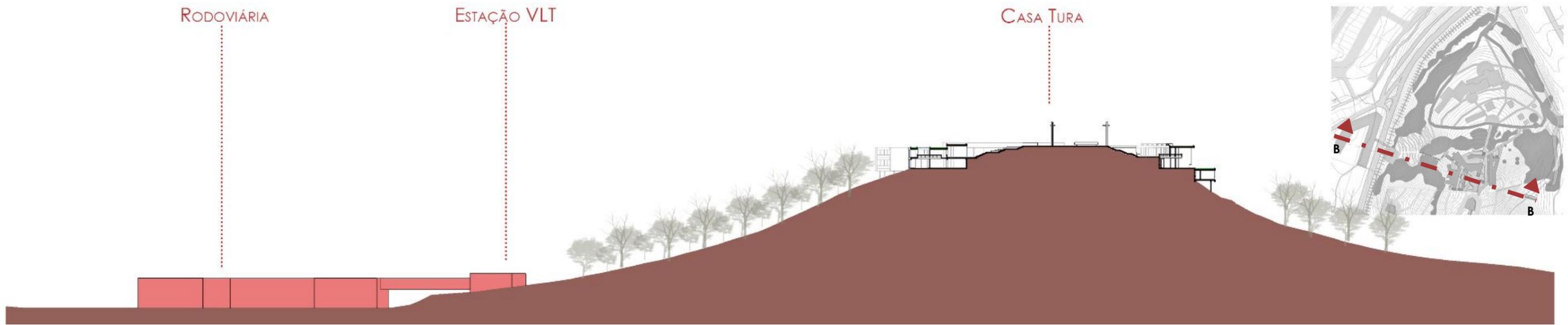
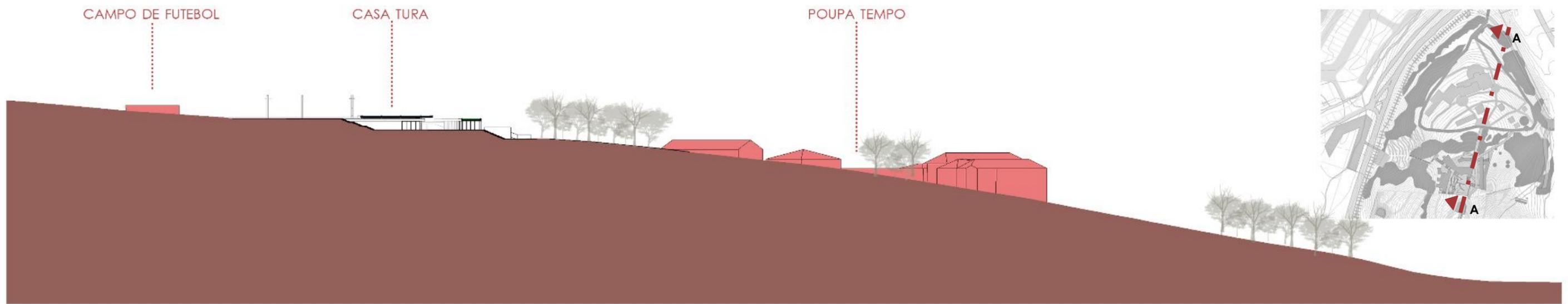
Área Construída- Casa Tura



Intervenções propostas pelo plano urbano

1- Centro de Atenção Psicossocial
2- Estação de VLT
3- Poupa tempo (Restauo do Antigo Sanatório)

4- Nova rodoviária
5- Estação terminal de VLT
6- Casa Tura



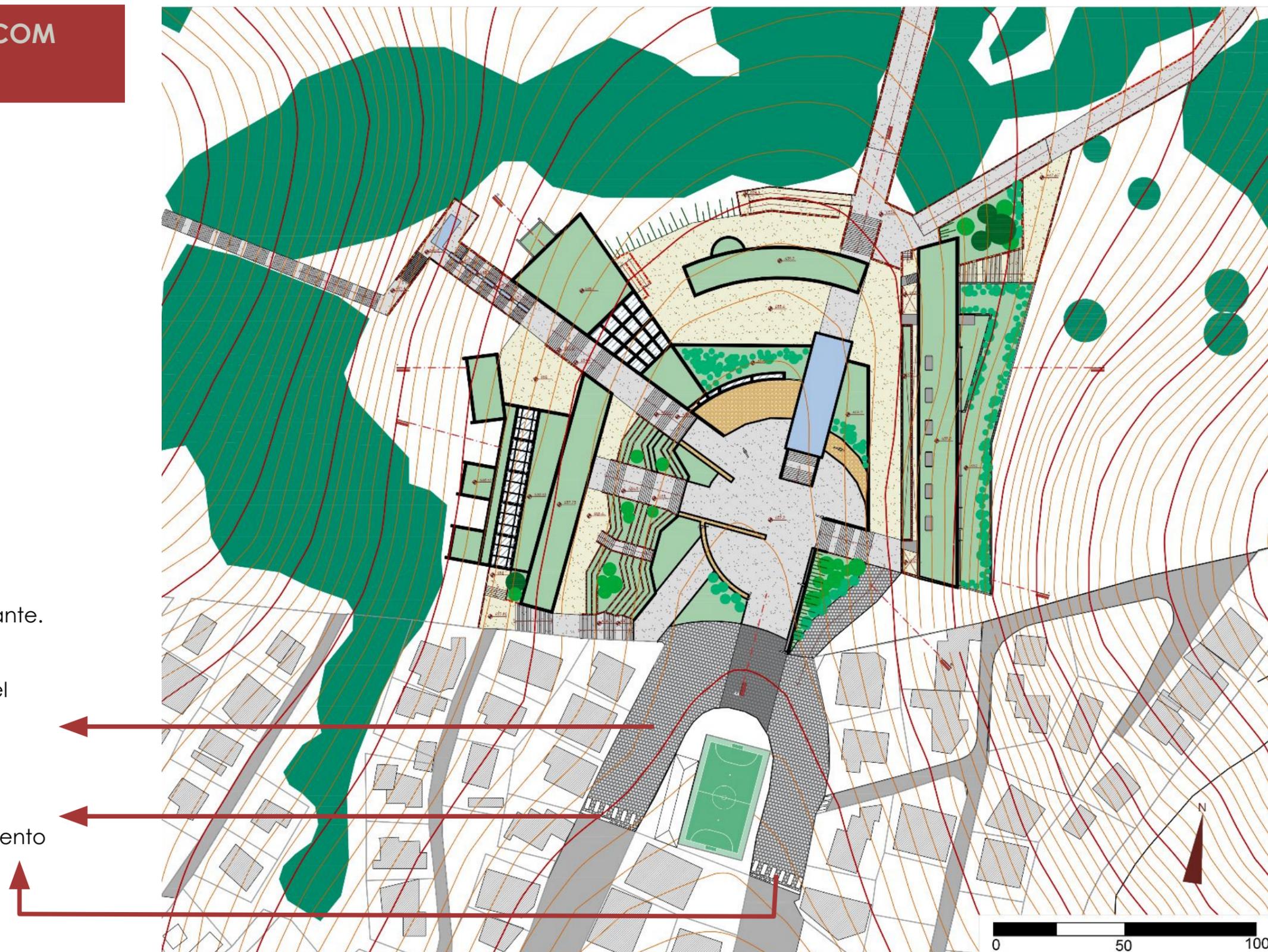




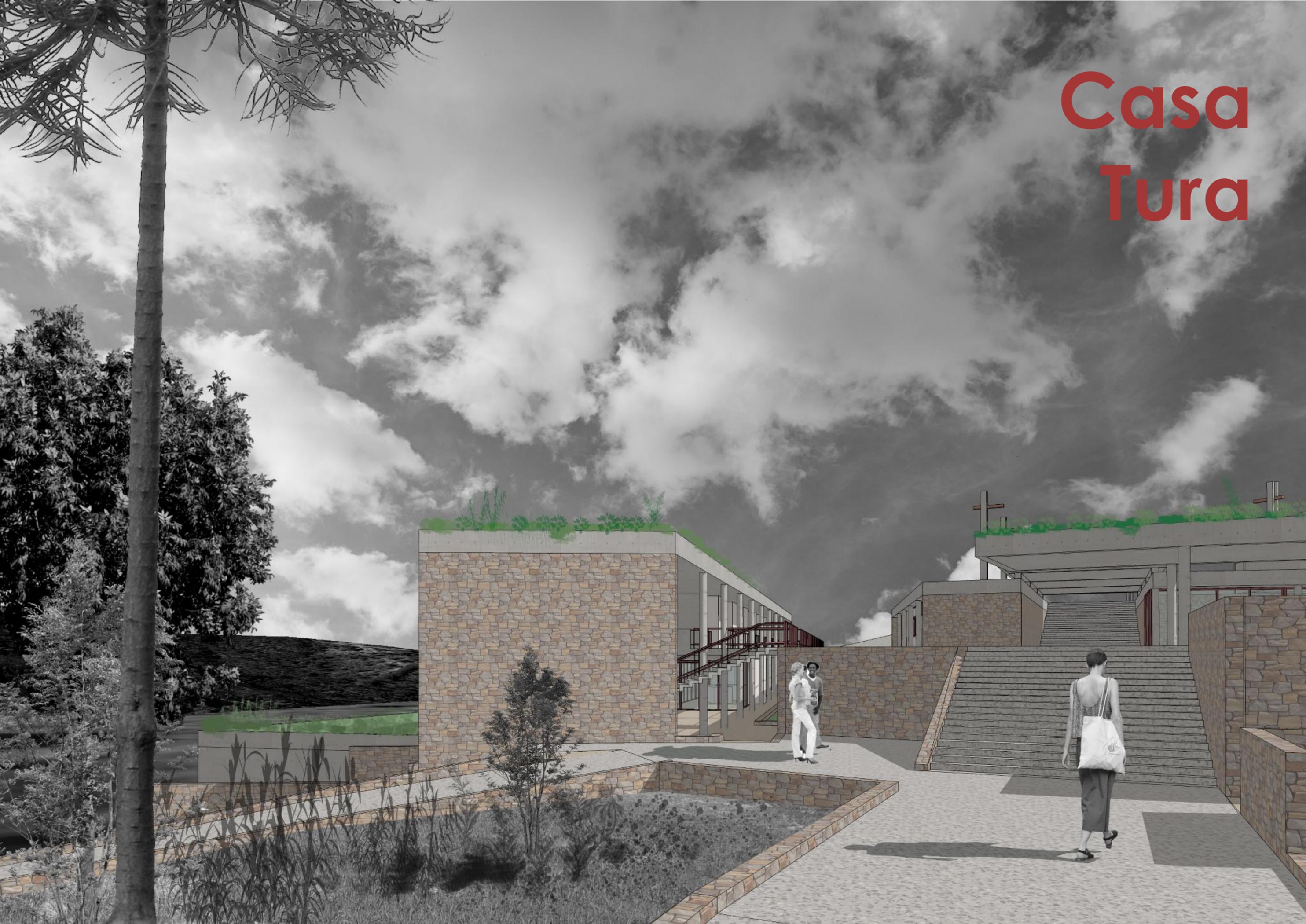
PAISAGISMO E CONEXÃO COM ENTORNO IMEDIATO

Viário com piso drenante.
Trecho de uso
compartilhado entre
pedestre e automóvel
para conexão entre
praça de acesso e
campo de futebol

Lombo-faixa para
elevação do calçamento



Casa Tura





<ul style="list-style-type: none"> -Vegetação existente -Vegetação nova- Gramíneas -Vegetação nova- Arbustos (altura ≈ 90cm) -Vegetação nova- Árvores de pequeno porte -Vegetação nova- Árvores de médio e grande porte -Espelho d'água 	<ul style="list-style-type: none"> -Piso Fulget- Cor acinzentada Imagem de referência: -Piso Fulget- Cor amarelada Imagem de referência: -Cobertura de seixos Imagem de referência: -Arrimos de Pedra Imagem de referência: -Piso drenante
---	---

Diagrama de áreas construídas











1- Administrativo
2- Salas de música
3- Secretaria
4- Banheiros

5- Auditório
6- Sala de controle
7- Café
8- Sala de exposição

9- Vestiário funcionário
10- Sala de T.I.
11- Almoxarifado
12- Sala de manutenção

13- D.M.L.
14- Oficina para instrumentos
15- Depósito para instrumentos
16- Dormitório e W.C

17- Dormitório e W.C P.N.E

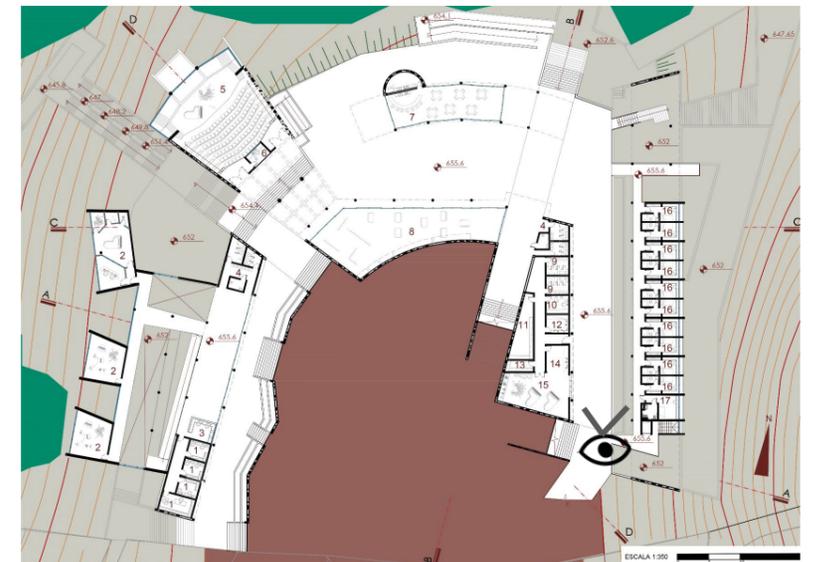
ESCALA 1:350 0 5 10 20













- 1- Salas pedagógicas
- 2- Salas de música
- 3- Sala de apoio
- 4- Copa
- 5- Banheiro
- 6- Camarim
- 7- Auditório
- 8- Cozinha e sala coletiva

ESCALA 1:350 0 5 10 20



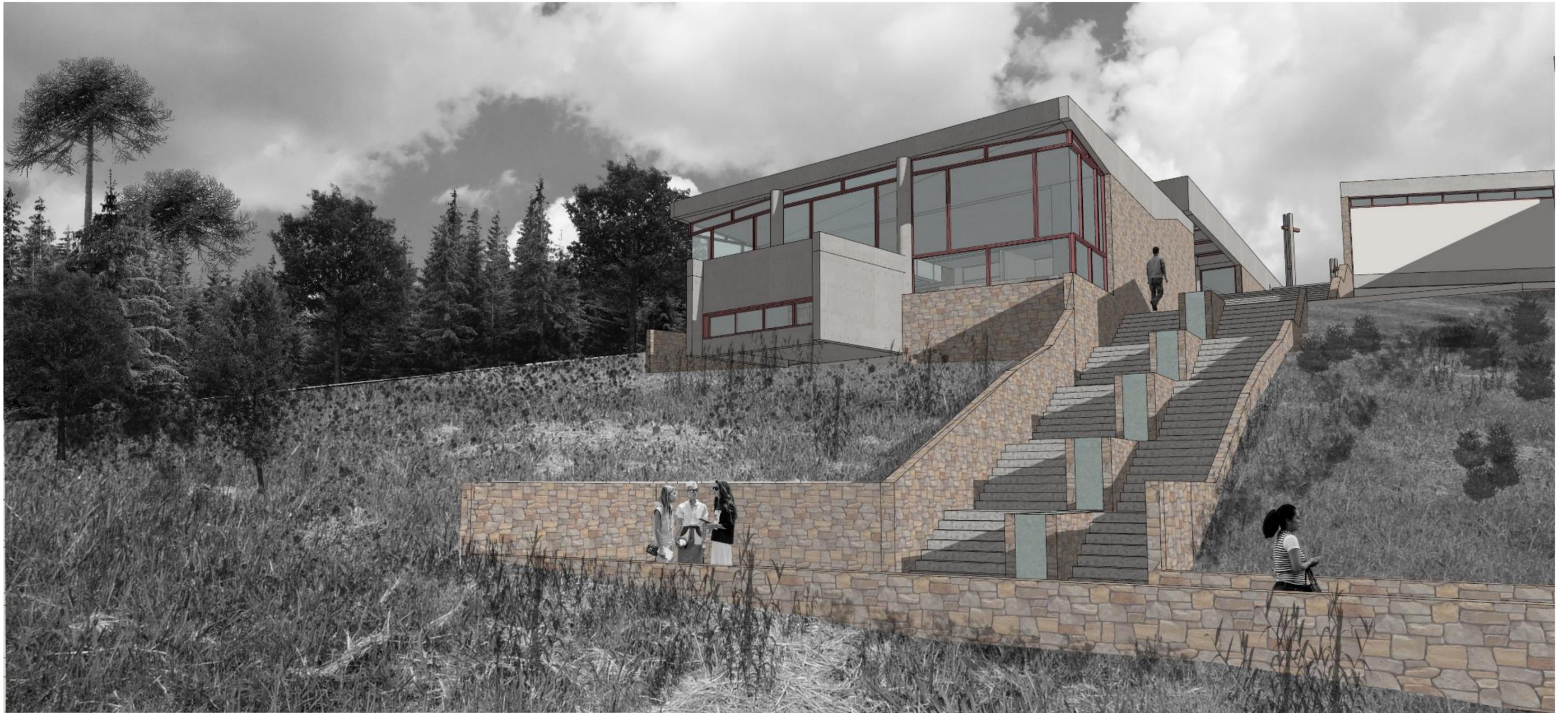




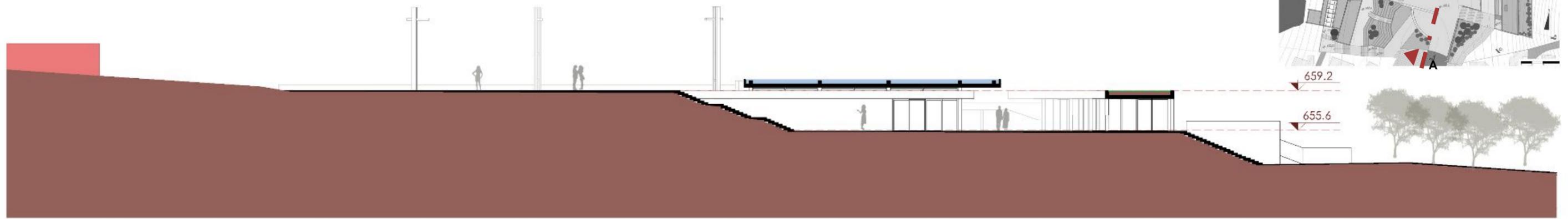


- 1- Biblioteca coletiva
- 2- Pátio aberto
- 3- Escritório individual
- 4- Banheiros
- 5- Lavanderia coletiva

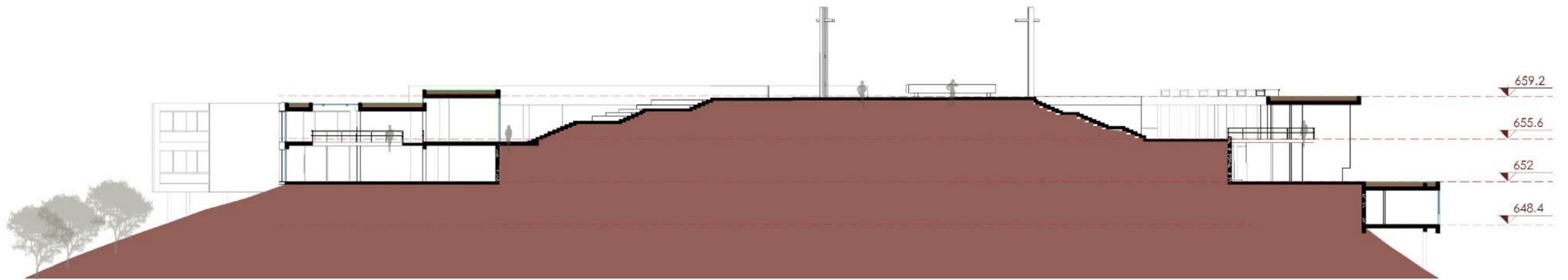
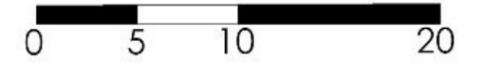
ESCALA 1:350 0 5 10 20



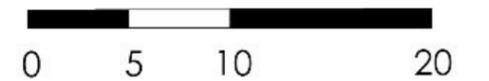




CORTE AA



CORTE BB

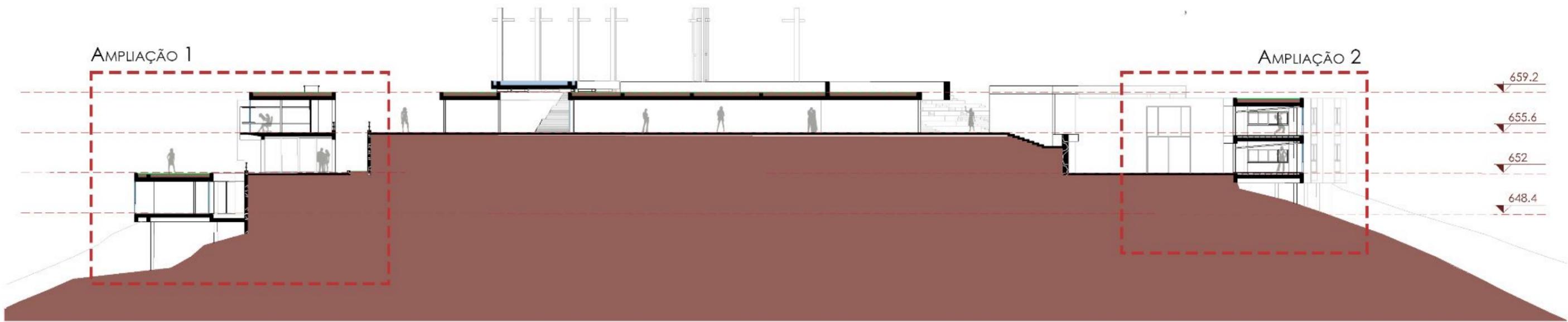


659.2: Praça de acesso

655.6: Salas de música, administrativo, Auditório, Sala de exposição, cafeteria, Área operacional, Dormitórios

552: Salas de música, salas pedagógicas, Nível inferior do auditório, Cozinha coletiva

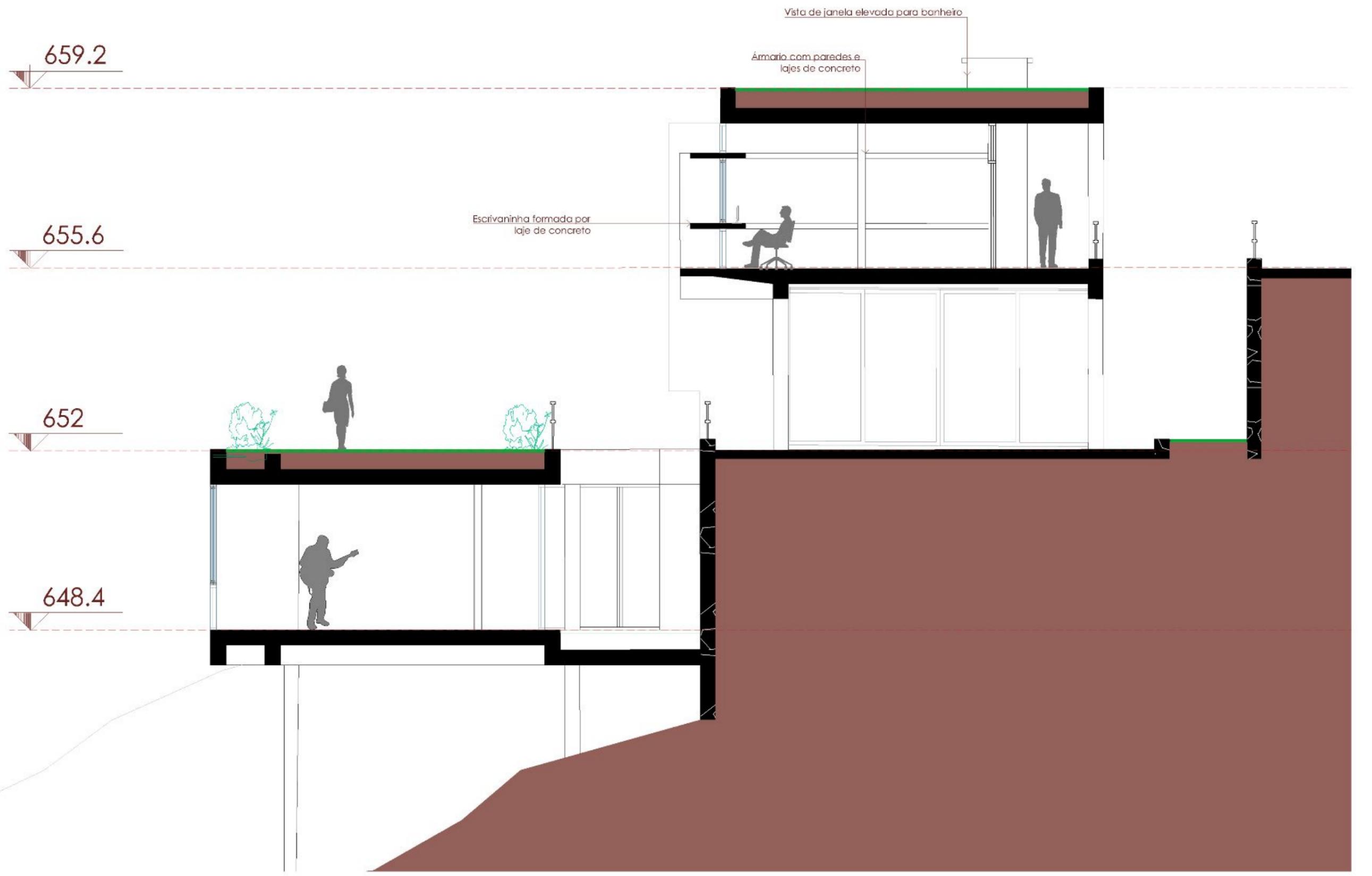
648.4: Escritórios individuais, Biblioteca coletiva, Lavanderia coletiva



CORTE CC

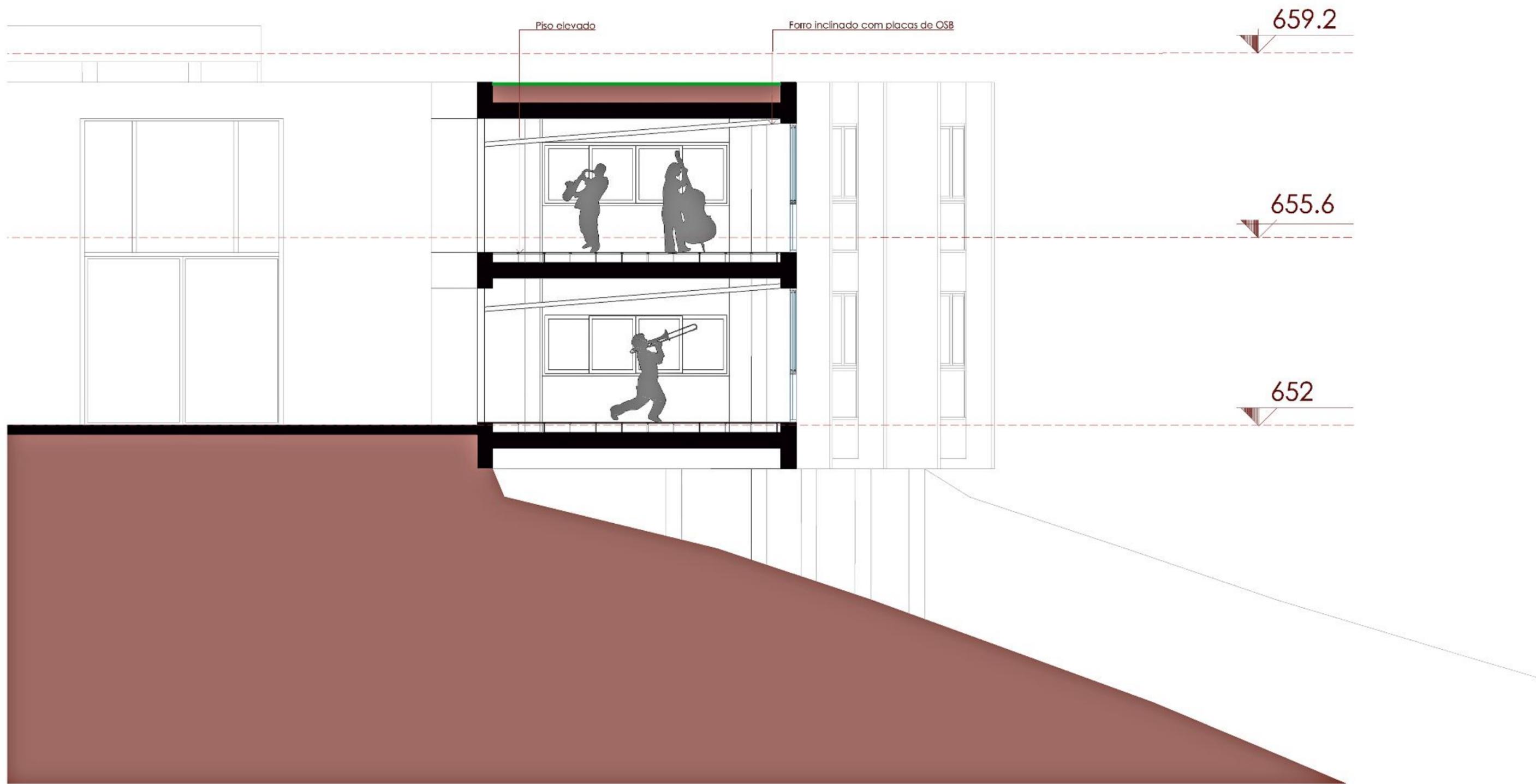


- 659.2: Praça de acesso
- 655.6: Salas de música, administrativo, Auditório, Sala de exposição, cafeteria, Área operacional, Dormitórios
- 552: Salas de música, salas pedagógicas, Nível inferior do auditório, Cozinha coletiva
- 648.4: Escritórios individuais, Biblioteca coletiva, Lavanderia coletiva



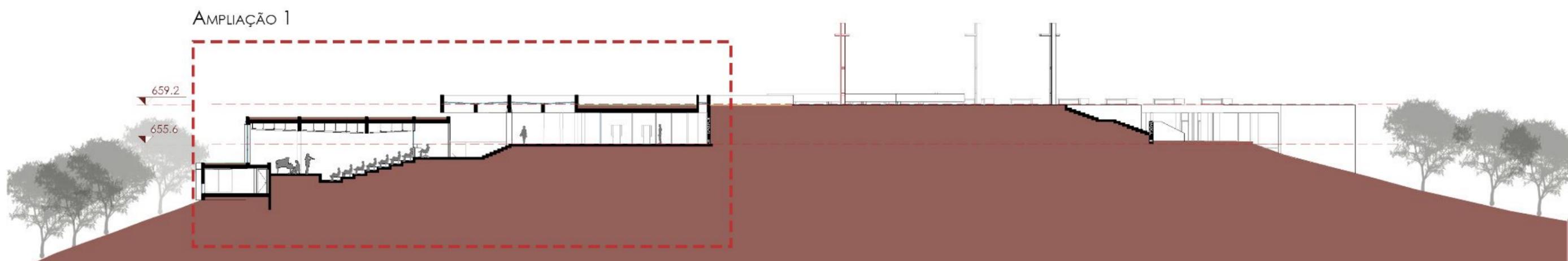
CORTE CC- AMPLIAÇÃO 01





CORTE CC- AMPLIAÇÃO 02

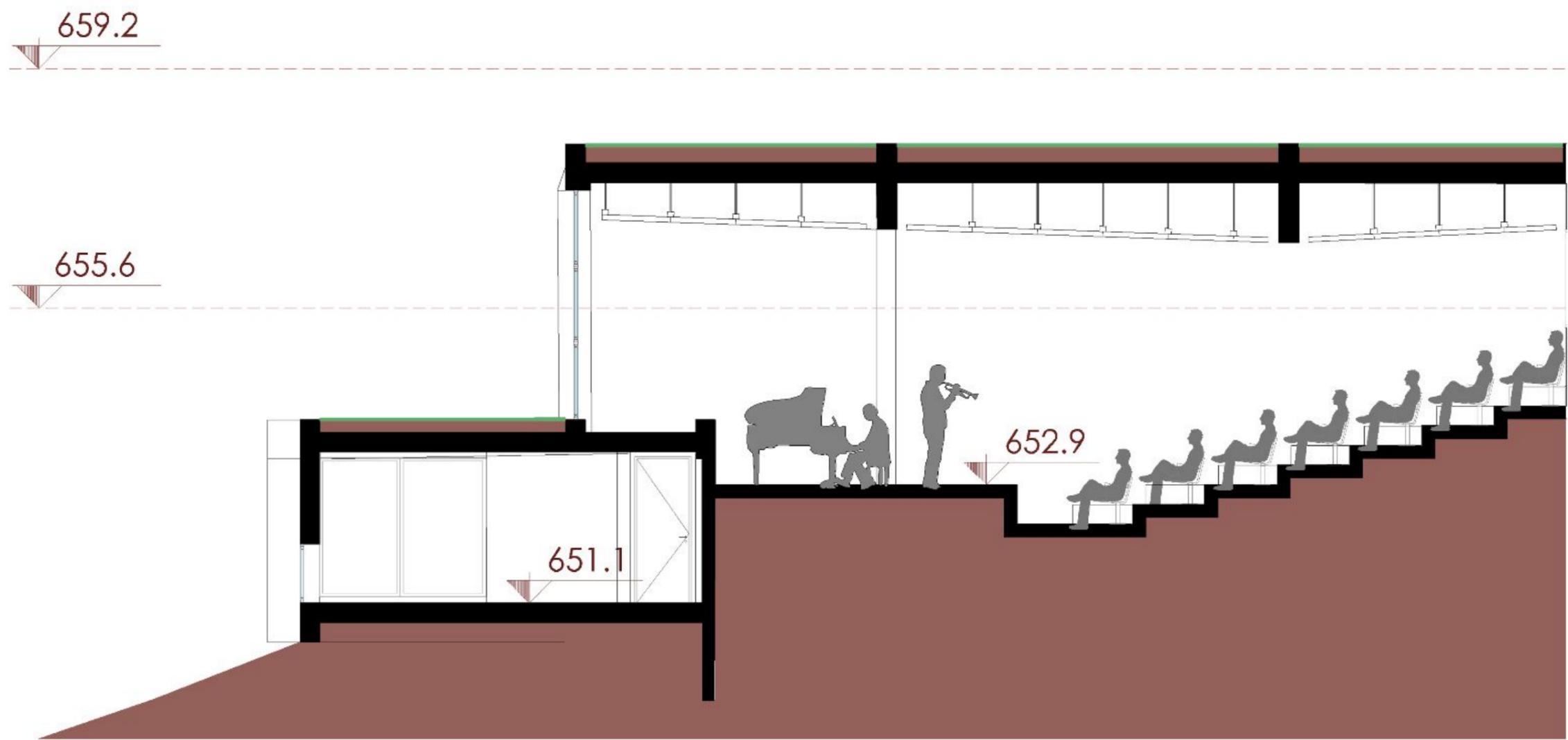




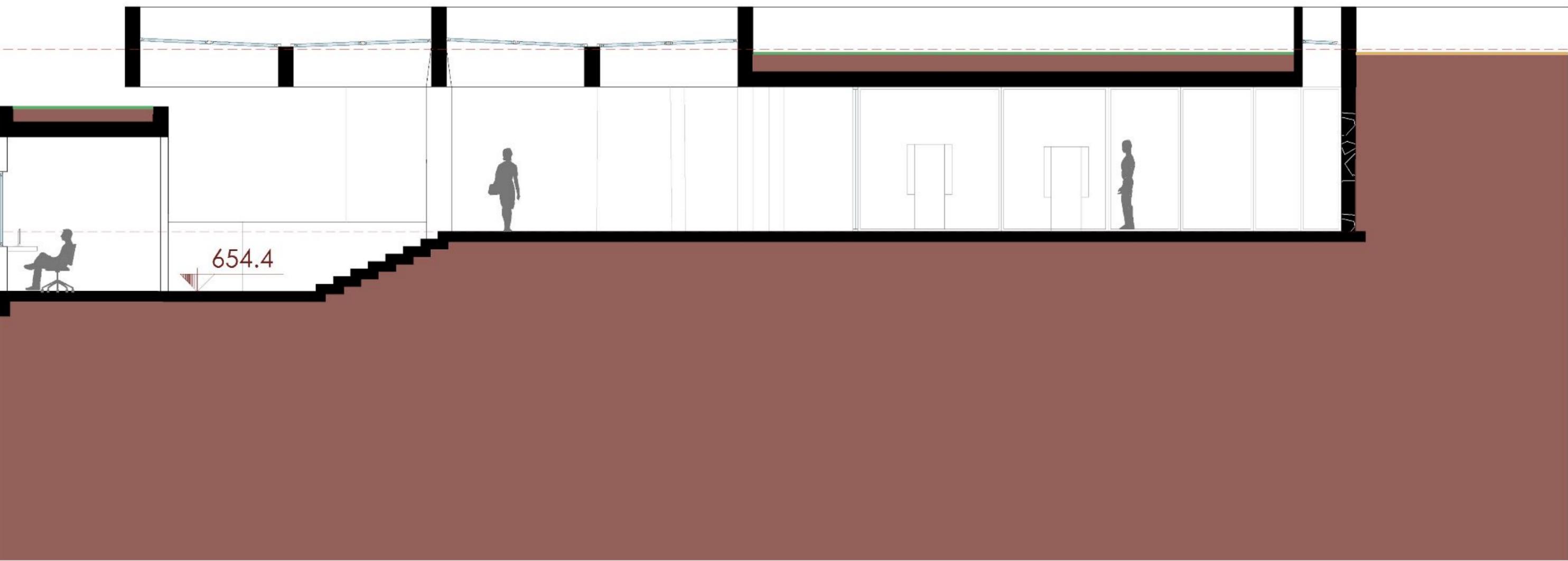
CORTE DD

659.2: Praça de acesso

655.6: Salas de música, administrativo, Auditório, Sala de exposição, cafeteria, Área operacional, Dormitórios



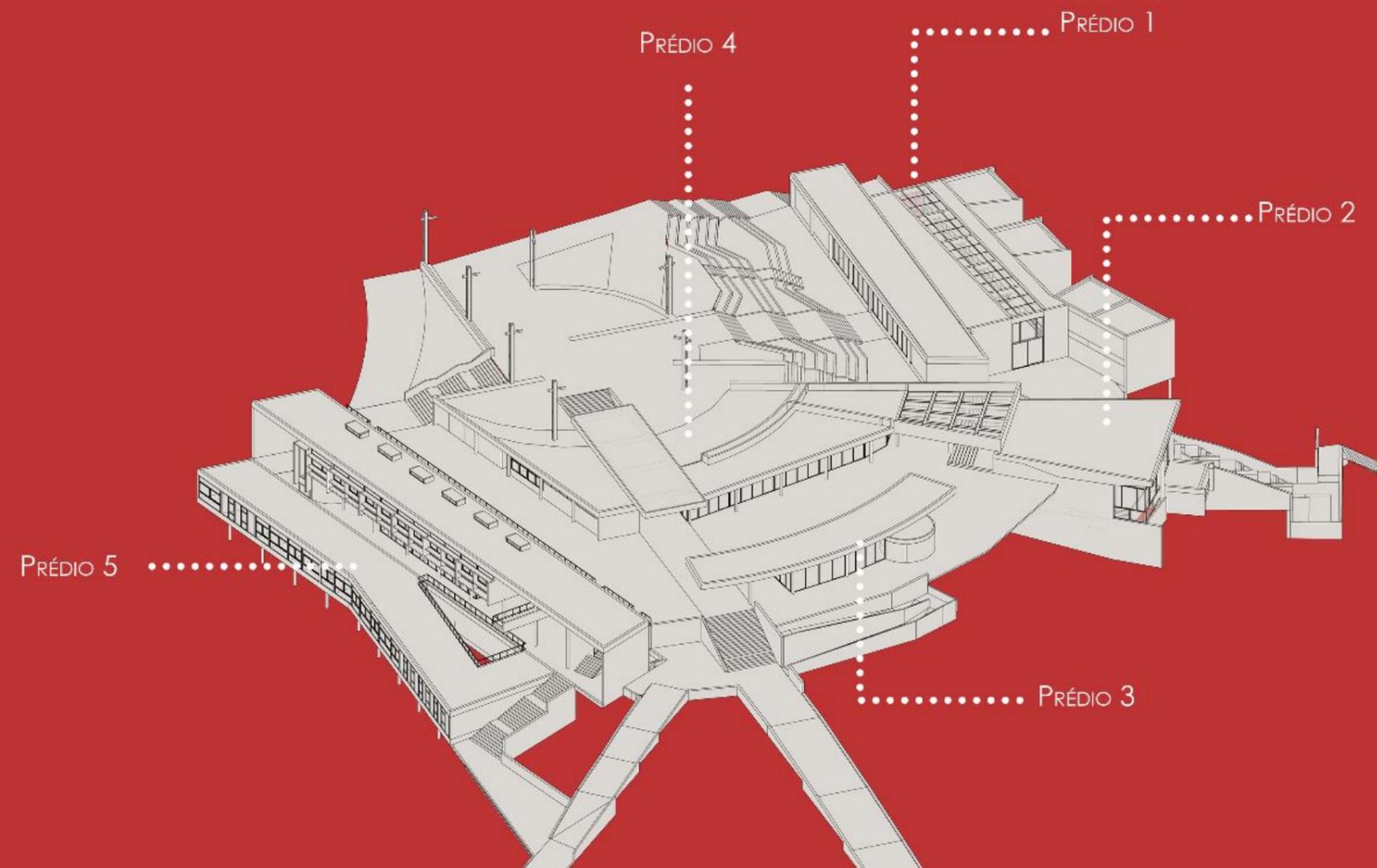
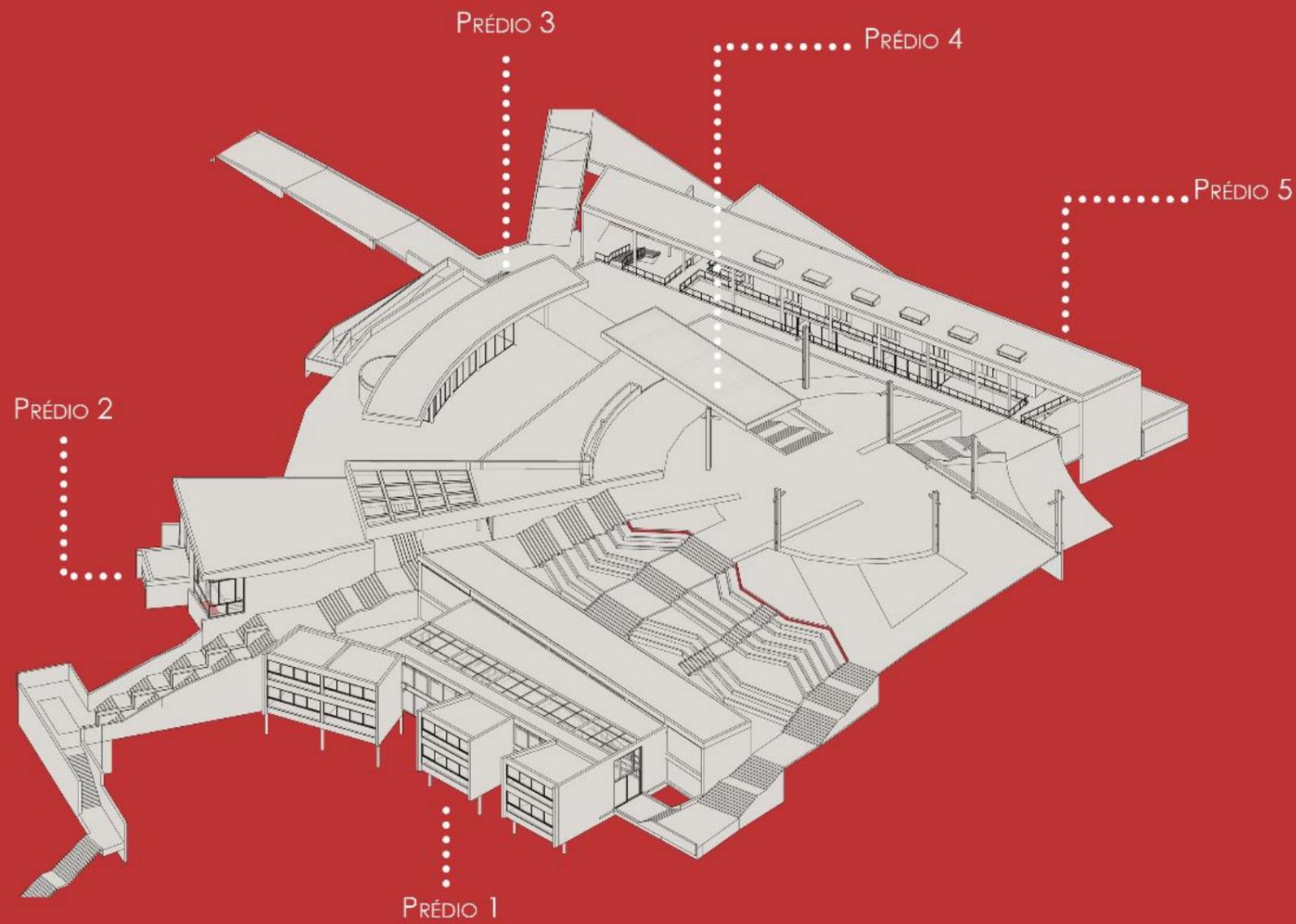
CORTE DD- AMPLIAÇÃO 1



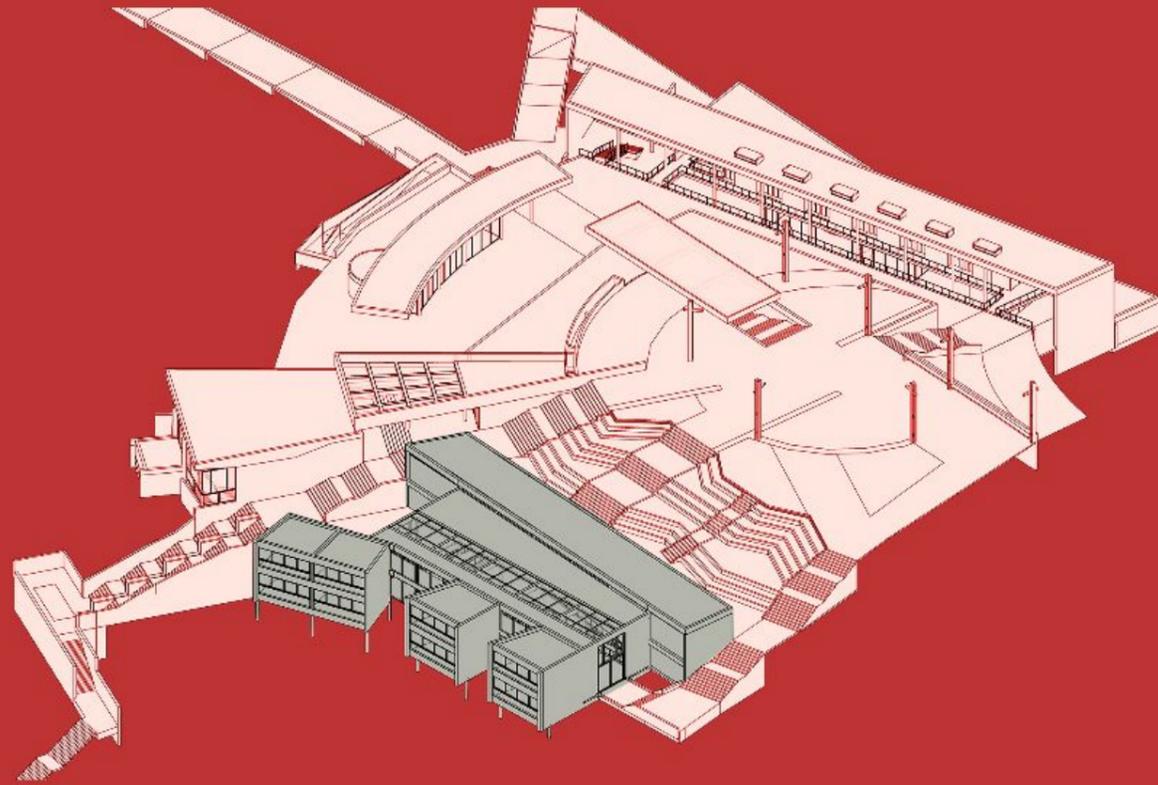
654.4



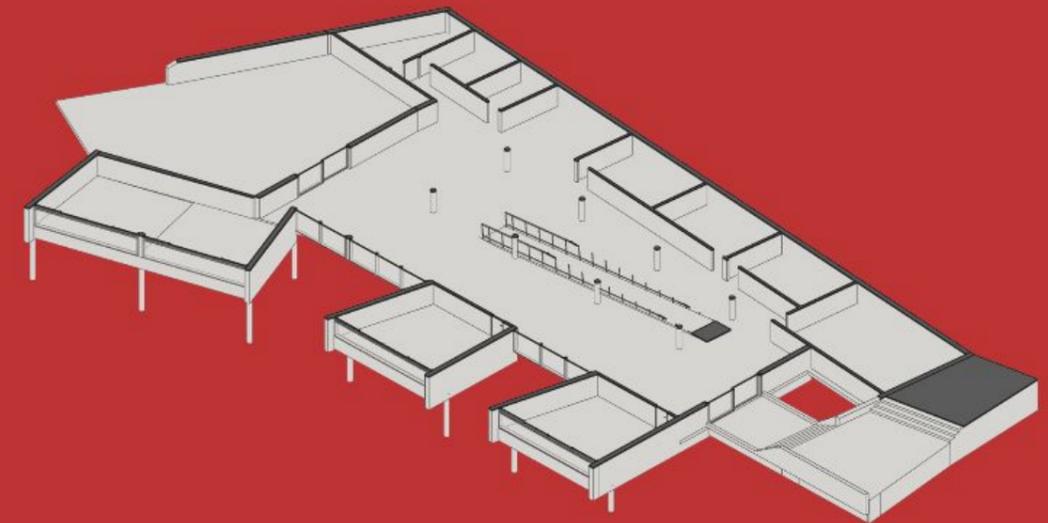
AMPLIAÇÕES



PRÉDIO 1

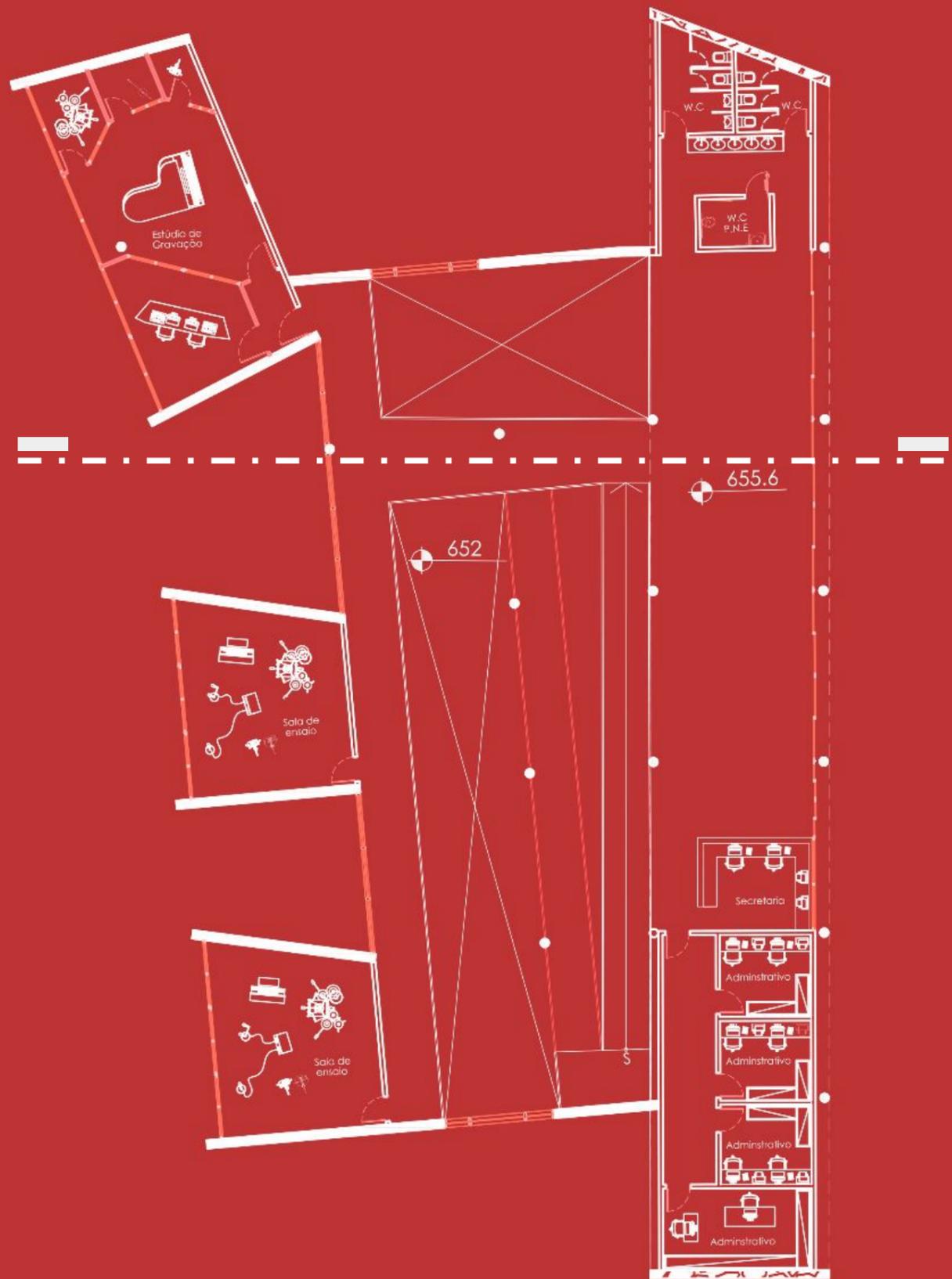


PLANTA PERSPECTIVADA- COTA 655.6

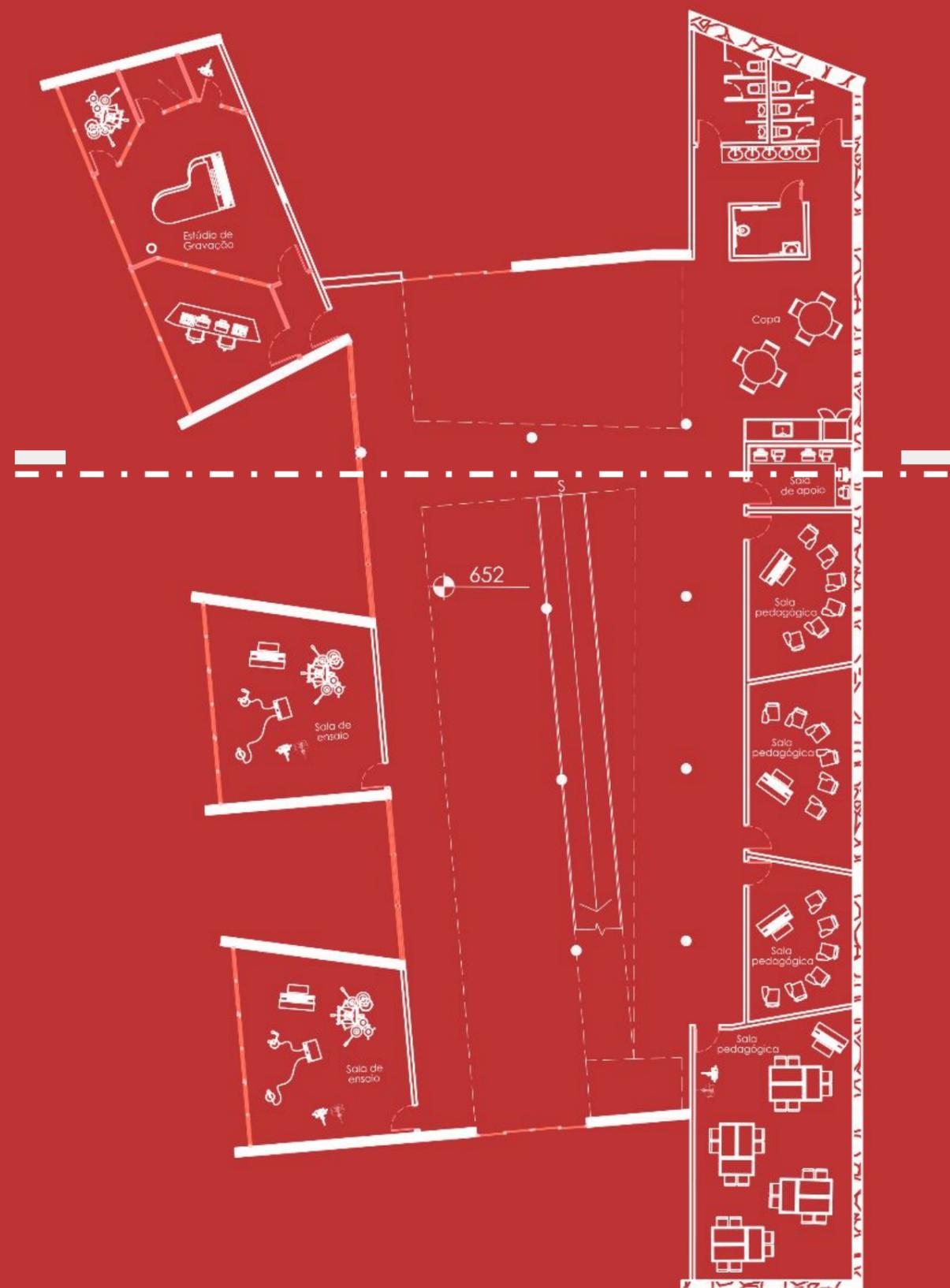


PLANTA PERSPECTIVADA- COTA 652





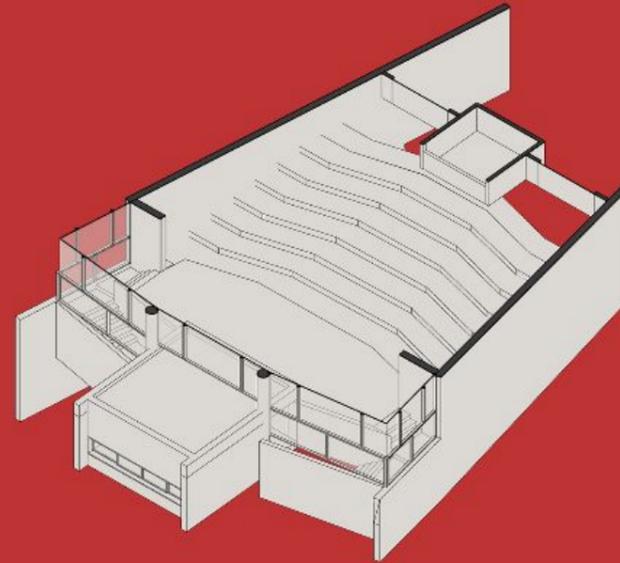
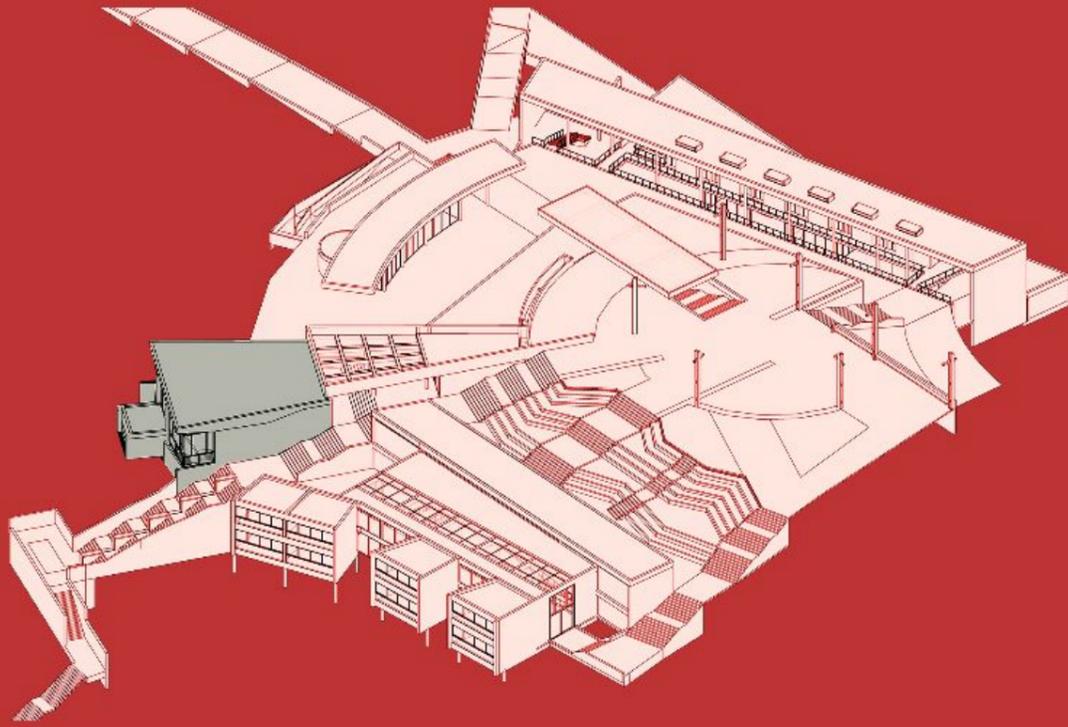
PLANTA: COTA 655.6



PLANTA: COTA 652



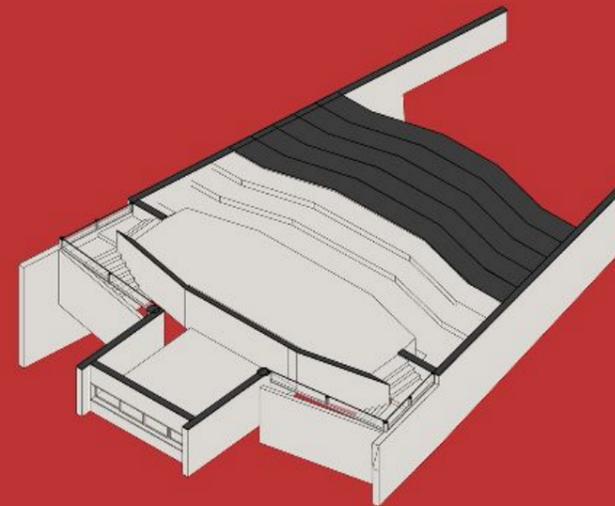
PRÉDIO 2



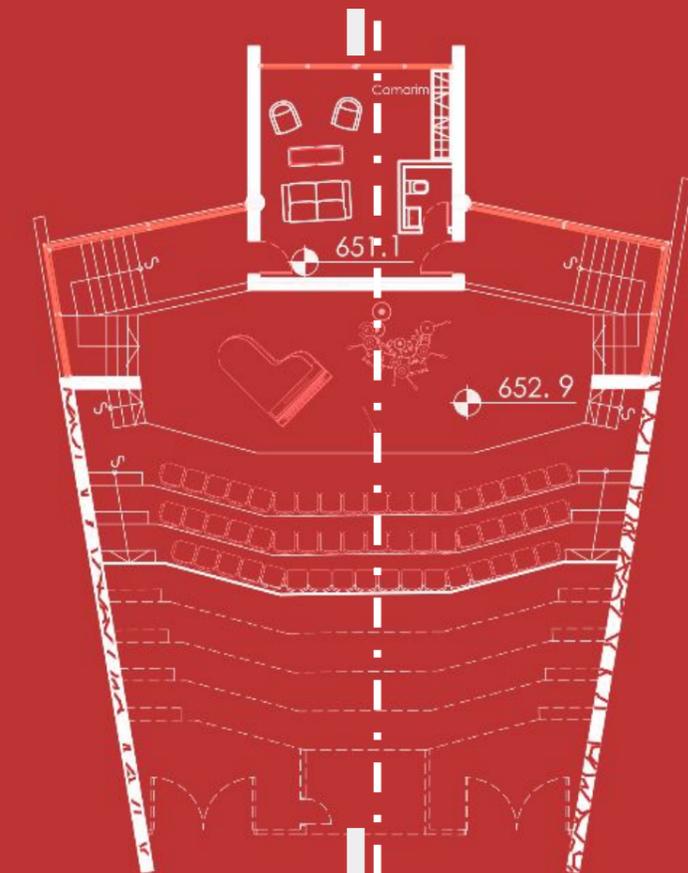
PLANTA PERSPECTIVADA
COTA SUPERIOR (655.6)



PLANTA- COTA SUPERIOR (655.6)



PLANTA PERSPECTIVADA
COTA SUPERIOR (652.9)

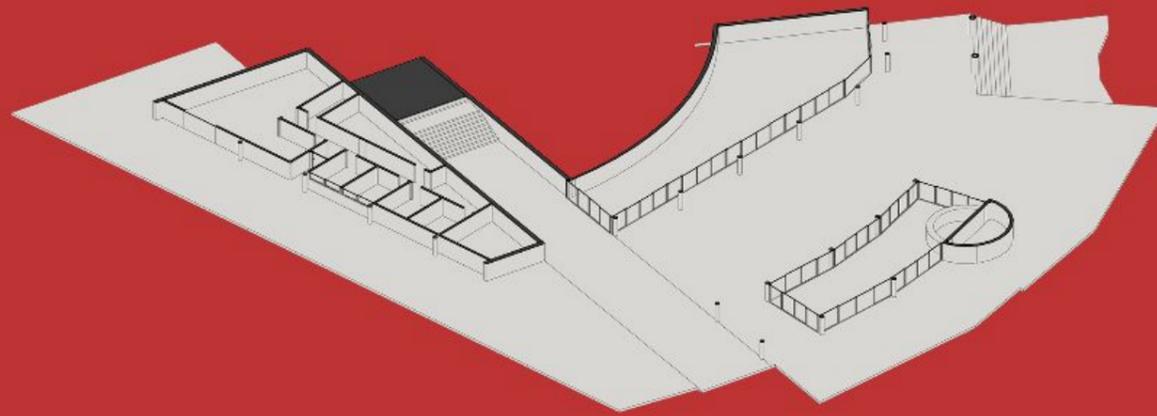
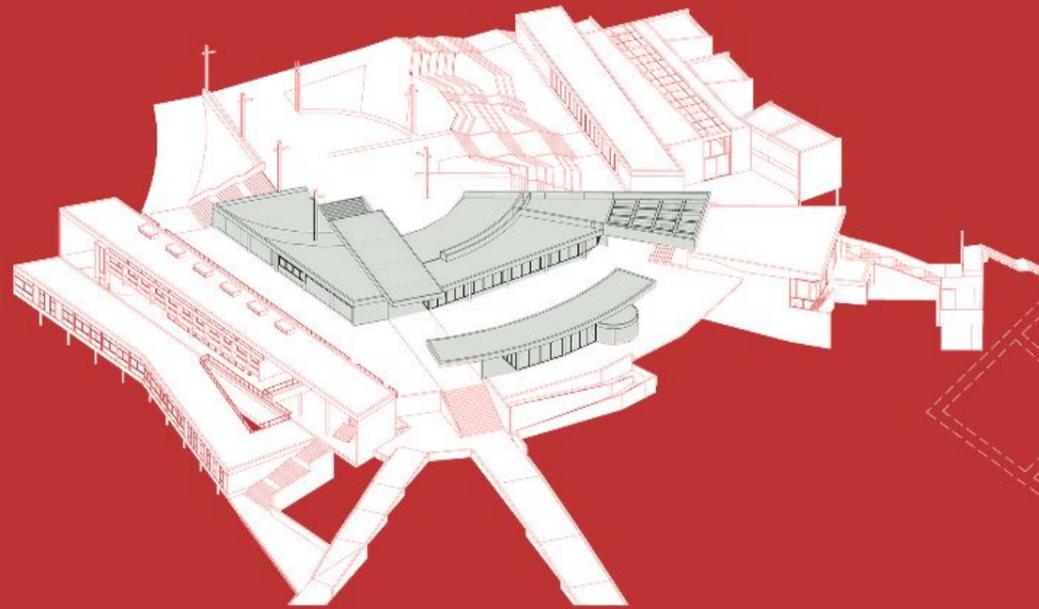


PLANTA- COTA INFERIOR (652.9)

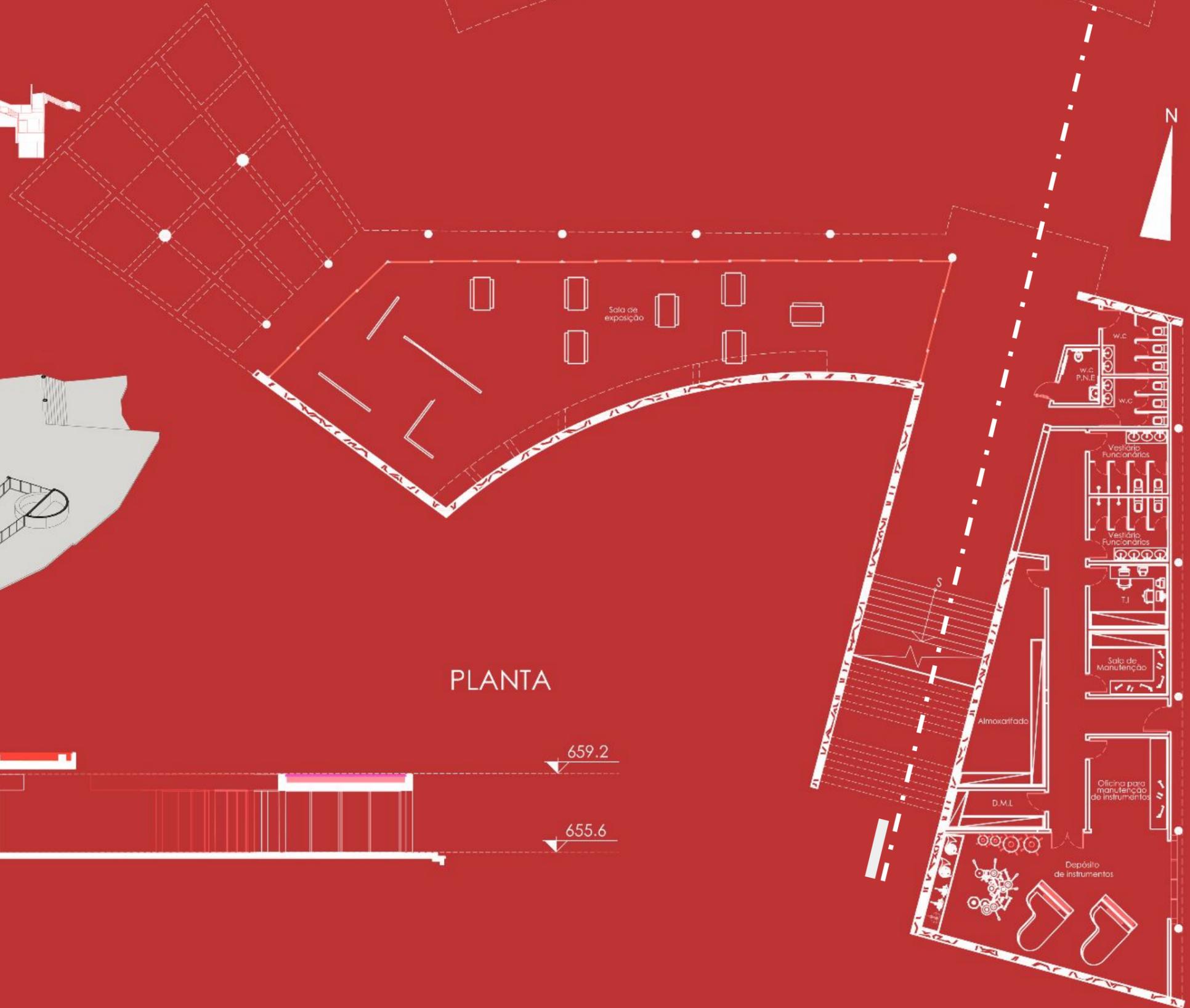
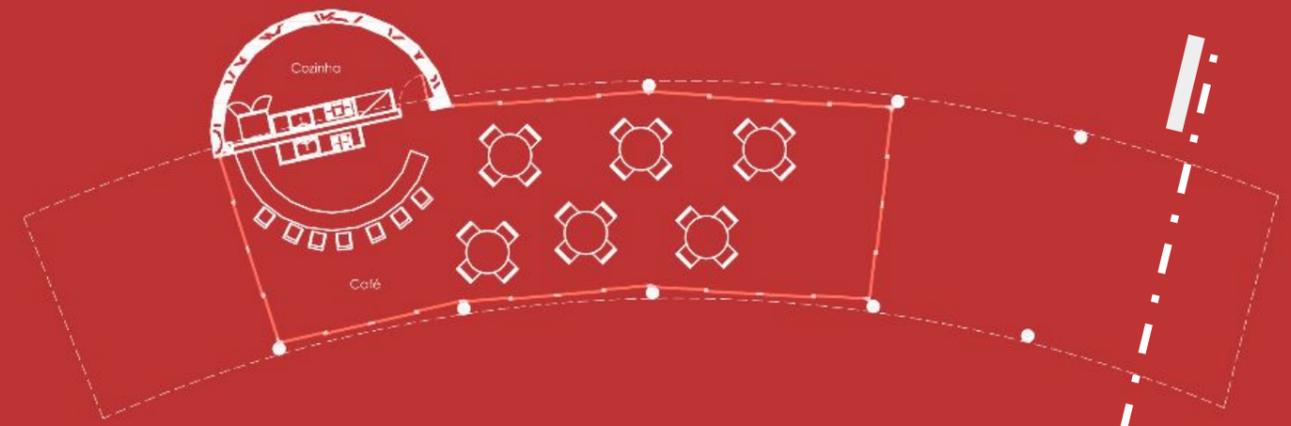
CORTE



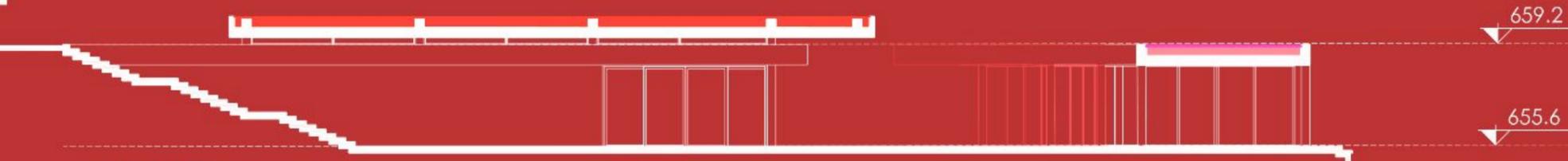
PRÉDIO 3 E 4



PLANTA PERSPECTIVADA



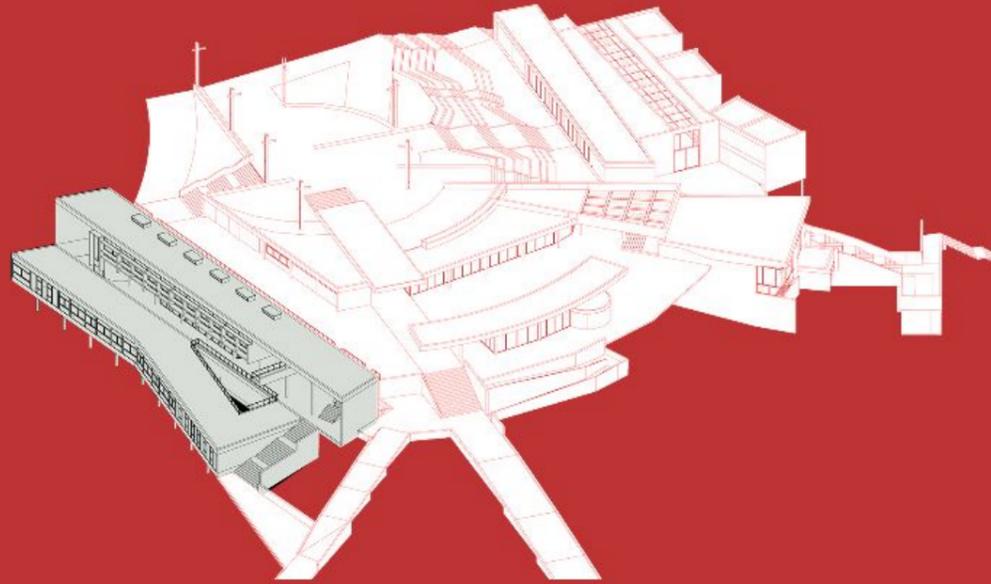
PLANTA



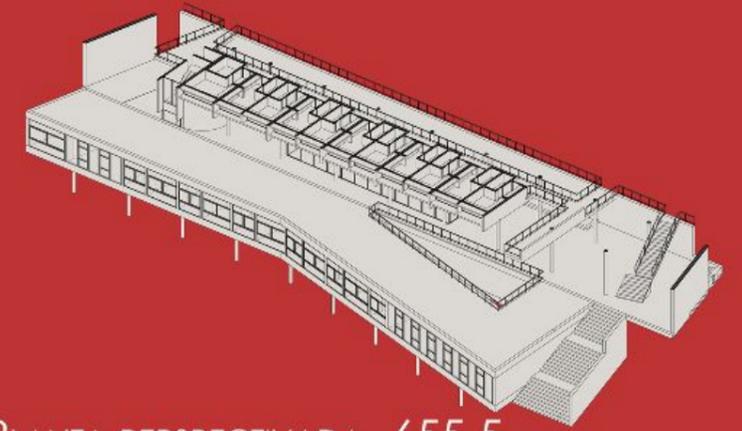
CORTE



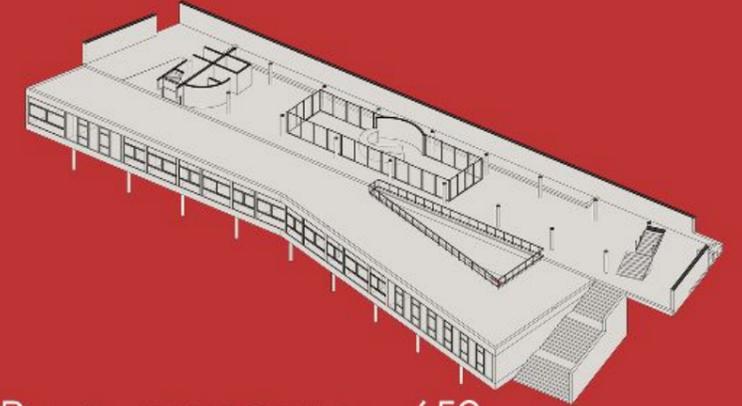
PRÉDIO 5



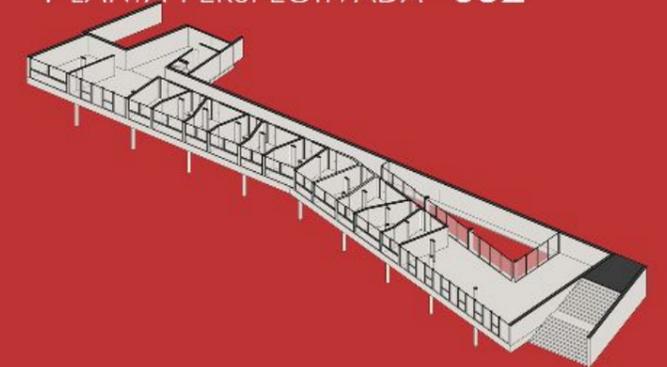
CORTE



PLANTA PERSPECTIVADA- 655.5



PLANTA PERSPECTIVADA- 652

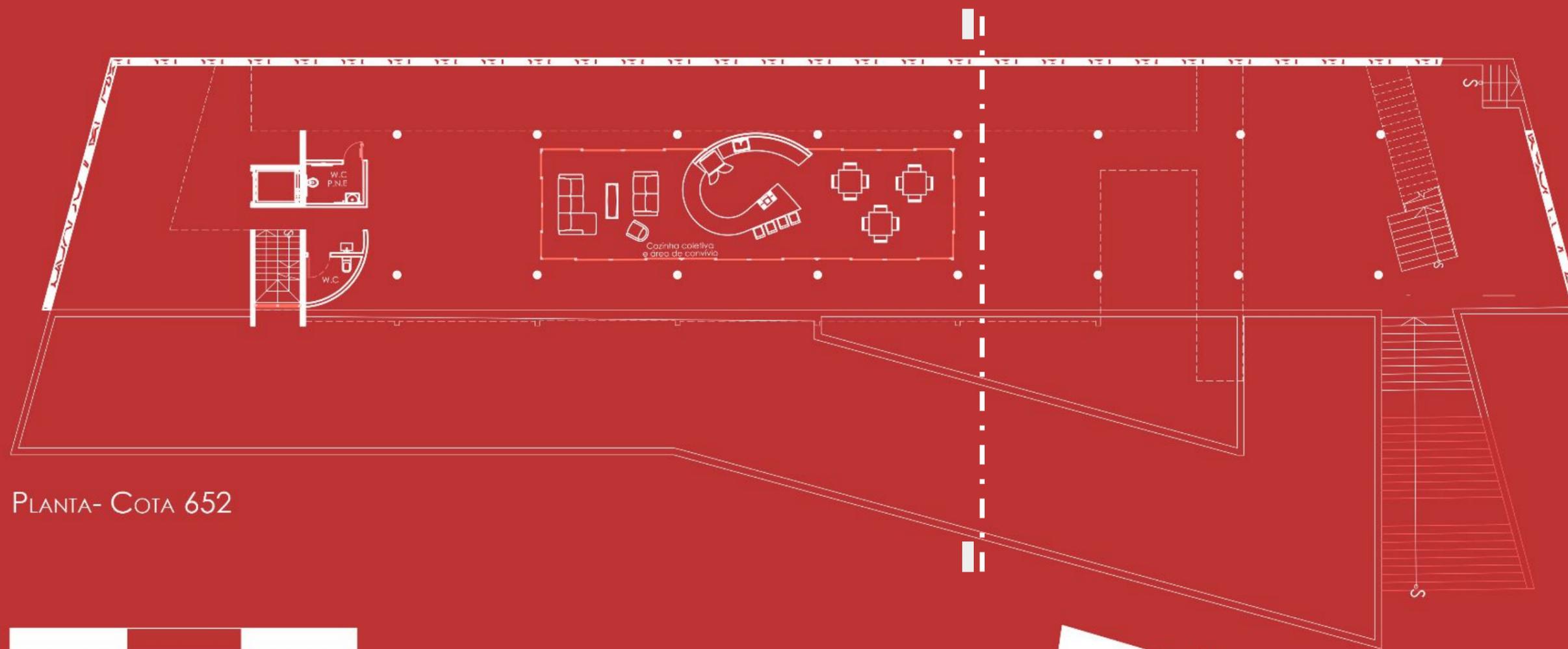


PLANTA PERSPECTIVADA- 648.4



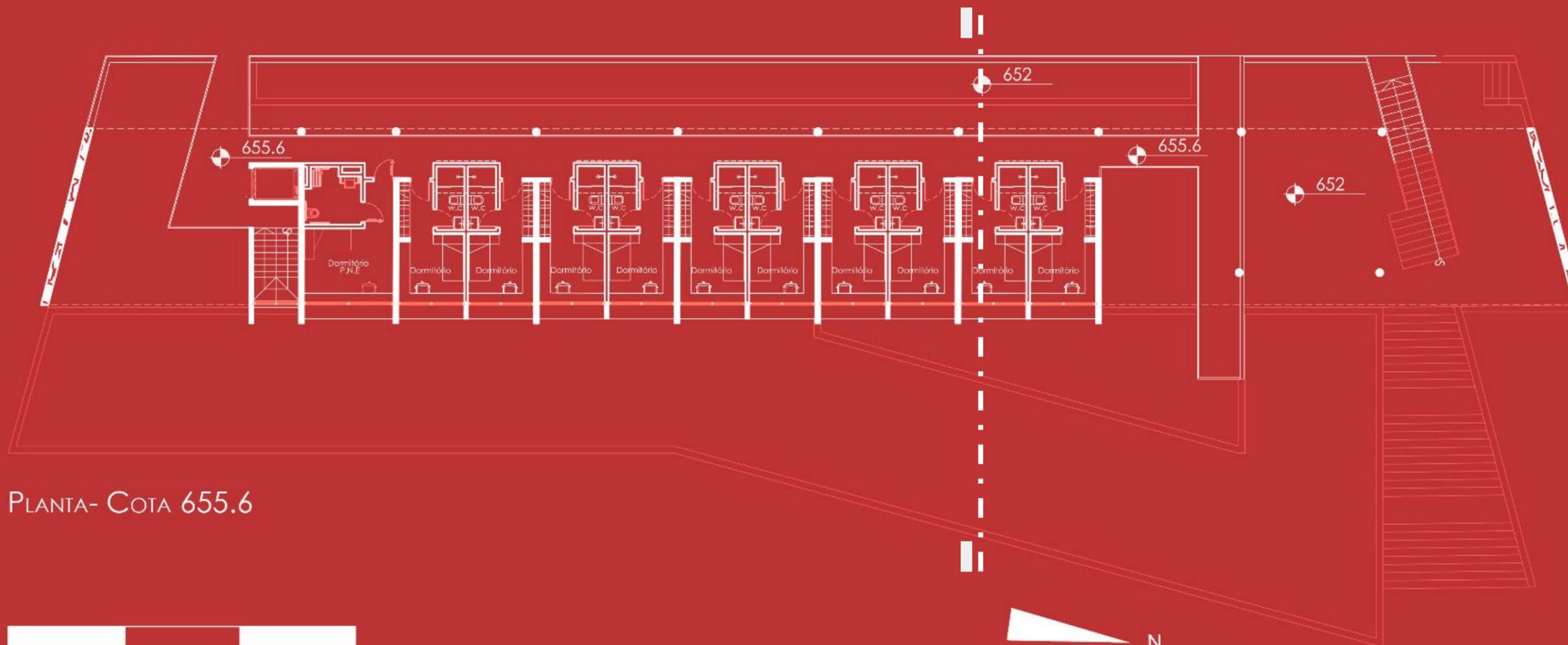
PLANTA COTA- 648.4





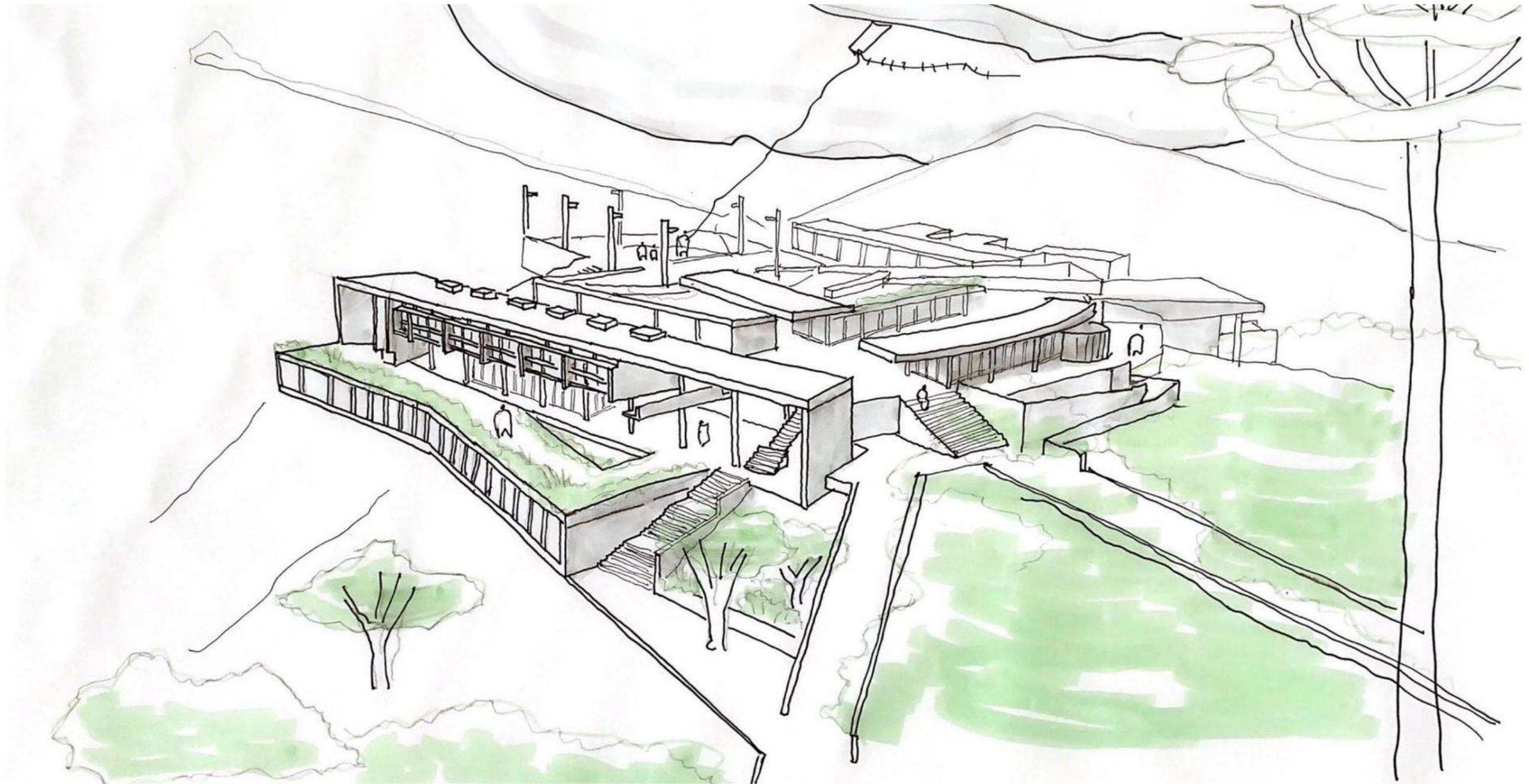
PLANTA- COTA 652





PLANTA- COTA 655.6





**Esse memorial é resultado do Trabalho final de Graduação, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Aluno: Felipe Ribeiro Pires.
Orientador: Pedro Paulo Manieri**

Campinas 09/12/2022

